



**FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS**

**DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA**

**Licenciatura em Serviço Social**

**A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DOS ASSISTENTES SOCIAIS, NA MITIGAÇÃO  
DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA AS MULHERES – ESTUDO DE CASO DA  
ASSOCIAÇÃO CA-PAZ**

**Autora:** Kukika Vicente Timba

**Supervisora:** Msc. Catarina F. Cuambe

Maputo, Dezembro de 2024

**Kukika Vicente Timba**

**A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DOS ASSISTENTES SOCIAIS, NA  
MITIGAÇÃO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA AS MULHERES –  
ESTUDO DE CASO DA ASSOCIAÇÃO CA-PAZ**

Monografia apresentada, como parte parcial dos requisitos para obtenção do grau académico de Licenciada em Serviço Social na Universidade Eduardo Mondlane.

**Supervisora:** Msc. Catarina F. Cuambe

Maputo, Dezembro de 2024

# FOLHA DE APROVAÇÃO

**Autora:** Kukika Vicente Timba

A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DOS ASSISTENTES SOCIAIS, NA  
MITIGAÇÃO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA AS MULHERES –  
ESTUDO DE CASO DA ASSOCIAÇÃO CA-PAZ

Os membros do Júri

Supervisora

Presidente

Oponente

---

Maputo, aos \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2024

## **DECLARAÇÃO DE HONRA**

Eu, Kukika Vicente Timba, declaro por minha honra que a presente monografia nunca foi apresentada em nenhuma instituição para qualquer fim acadêmico. O conteúdo nele constante é original, resultante da minha investigação sob orientação da minha Supervisora, e todas fontes citadas constam nas referências bibliográficas.

Maputo, Dezembro de 2024

---

(Kukika Vicente Timba)

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço à Deus pela vida, saúde e discernimento, graças à sua tamanha misericórdia deu-me forças e suporte para chegar até aqui.

Agradeço à minha supervisora, Msc. Catarina Cuambe, pela paciência, motivação, dedicação e pelo seu tempo dispensado para supervisionar a elaboração desta Monografia.

Gratidão aos meus pais, meu filho, minhas irmãs, meu amigo Frazão, a minha família e amigas pelo apoio e suporte ao longo da minha vida académica.

O meu agradecimento a todos docentes da FLCS, especialmente aos do curso de Serviço Social, pelo conhecimento compartilhado ao longo dos anos de formação. E igualmente a todos colegas e amigos da turma do Serviço Social (2018), especialmente, Ivandra Munhame, Amélia Alberto, Amélia Lucas, Maria Uquelicia, Marina Muiambo e Luís Nhumaio.

À todos que directa ou indirectamente contribuíram para o sucesso desse trabalho, o meu muito obrigado!

## DEDICATÓRIA

*Dedico esse trabalho a Deus e ao  
meu filho Wendel Filipe Paunde,  
sem eles eu não teria capacidades e  
discernimento para desenvolver este  
trabalho.*

## EPÍGRAFE

*“Um covarde é incapaz de demonstrar amor. Isso é privilégio dos corajosos.”*  
(Mahatma Gandhi)

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

<b>BV's</b>	Boas Vizinhas
<b>CA-PAZ</b>	Associação de Assistência Psicossocial e Empoderamento das Vítimas de Violência
<b>FRELIMO</b>	Frente de Libertação de Moçambique
<b>IPAJ</b>	Instituto do Património e Assistência Jurídica
<b>MMA</b>	Mulher e Acção Social
<b>MISAU</b>	Ministério da Saúde
<b>OMM</b>	Organização da Mulher Moçambicana
<b>ONG'S</b>	Organizações Não Governamentais
<b>ONU</b>	Organização das Nações Unidas
<b>PRM</b>	Polícia da República de Moçambique



## RESUMO

A presente pesquisa tem como tema, *A Importância da Inclusão dos Assistentes Sociais, na Mitigação da Violência Doméstica Contra as Mulheres – Estudo de Caso da Associação CA-PAZ*. Constitui o problema da pesquisa, a importância da intervenção do Assistente Social na questão da violência contra a mulher, em uma sociedade influenciada pelas tradições socioculturais e papéis de gêneros. A pesquisa tem como abordagem qualitativa, sendo que foram aplicados como métodos de recolha de dados a pesquisa bibliográfica referente ao tema, entrevistas semi-estruturadas e observação directa. Quanto a amostra da população foi constituída por 9 profissionais da equipa da Associação CAPAZ. A teoria base da pesquisa foi a Teoria Sistémica, no qual esta analisa os fenómenos de maneira totalitária, abarcando os aspectos materiais, culturais e de relações sociais. No que refere à análise e discussão dos dados apurou-se que, os intervenientes da Associação CA-PAZ não possuem técnicas semelhantes ao de um profissional do Serviço Social para enfrentar o pronto atendimento as mulheres vítimas de violência doméstica. O trabalho feito pelas boas vizinhas é de carácter assistencial, porém, carece de instrumentos orientadores para a sua realização e efectivação no grupo-alvo. O altruísmo e a boa vontade comunitária, dos vizinhos, as estruturas locais e o apoio da Fórum Mulher é o que contribuí e possibilita a intervenção dos intervenientes da CA-PAZ no enfrentamento da questão da violência doméstica. Sendo que, a inclusão dos assistentes sociais no pronto atendimento às mulheres vítimas de violência doméstica da Associação possibilita intervenções profissionais e estruturados, mediante as suas ferramentas teórico-metodológico e técnico-operativo do Serviço Social.

**Palavras-chave:** *Assistente Social; Mitigação; Mulher; Violência Doméstica.*

## **ABSTRACT**

The theme of this research is "The Importance of Including Social Workers in Mitigating Domestic Violence Against Women - A Case Study of the CA-PAZ Association". The research problem is the importance of social worker intervention in the issue of violence against women in a society influenced by socio-cultural traditions and gender roles. The research has a qualitative approach, with bibliographical research on the subject, semi-structured interviews and direct observation being applied as data collection methods. The sample population consisted of nine professionals from the CAPAZ Association team. The basic theory of the research was Systemic Theory, which analyses phenomena in a comprehensive way, encompassing material, cultural and social relations aspects. In terms of analysing and discussing the data, it was found that those involved in the CA-PAZ Association do not have techniques similar to those of a social work professional in order to deal promptly with women who are victims of domestic violence. The work done by the good neighbours is of a welfare nature, but it lacks guiding instruments for its implementation and effectiveness with the target group. The altruism and goodwill of the community, neighbours, local structures and the support of Fórum Mulher is what contributes to and enables the intervention of CA-PAZ actors in tackling the issue of domestic violence. The inclusion of social workers in the Association's emergency services for women victims of domestic violence enables professional and structured interventions, using the theoretical-methodological and technical-operational tools of Social Work.

**Keywords:** *Social Worker; Mitigation; Women; Domestic Violence.*

# ÍNDICE

FOLHA DE APROVAÇÃO.....	i
DECLARAÇÃO DE HONRA .....	ii
AGRADECIMENTOS .....	iii
DEDICATÓRIA.....	iv
EPÍGRAFE.....	v
LISTA DE ABREVIATURAS.....	vi
RESUMO .....	vii
ABSTRACT .....	viii
INTRODUÇÃO.....	1
Problema .....	2
Objectivos .....	5
Justificativa .....	6
CAPÍTULO I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO E CONCEPTUAL .....	8
CAPÍTULO II – METODOLOGIA DE PESQUISA.....	28
2.1. Natureza da Pesquisa .....	28
2.2. Tipo de Pesquisa .....	28
2.3. Método de Abordagem e de Procedimento.....	29
2.4. População e Amostra .....	30
2.5. Técnicas e Instrumentos de Recolha de Dados.....	30
2.6. Análise e Tratamento dos Dados .....	31
2.7. Validade e Fiabilidade .....	32
2.8. Questões Éticas .....	32
2.9. Historial da Associação CA-PAZ.....	33
2.10. Contexto de Pesquisa.....	36

CAPÍTULO III – APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DO TRABALHO DE CAMPO.....	37
4. CONCLUSÃO E SUGESTÕES.....	54
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	57
APÊNDICES .....	62
Apêndice A .....	63
Apêndice B .....	65
Apêndice C .....	66
Apêndice D .....	67

## INTRODUÇÃO

As relações sociais entre homens e mulheres são caracterizadas por uma série de desigualdades. As desigualdades sociais reflectem-se na desvalorização do exercício dos direitos sociais, de cidadania e do poder desigual entre os homens e mulheres.

A violência doméstica contra as mulheres é uma das facetas dessas relações desiguais e que têm vitimado mulheres sem exceção de cor, religião, espaço histórico-geográfico, status social, escolaridade, etnia. A violência contra as mulheres a cada dia que passa, fica mais generalizada e devastadora e os novos dados revelam que a violência doméstica passa a acontecer mais cedo entre os (15- e/ou 17 anos de idade), (ONU, 2022).

O impacto da violência doméstica na saúde física e mental das mulheres é bastante complexo. As vítimas de violência doméstica têm maior probabilidade em desenvolver problemas de saúde, como lesões físicas, doenças crónicas, transtornos mentais, ansiedade, depressão, e até mesmo suicídio (Idem).

Muitas mulheres que sofrem violência doméstica podem estar relutantes em buscar ajuda ou relatar o abuso, devido ao medo, à vergonha, à dependência financeira do agressor ou a outras barreiras. Sendo assim, as mulheres que sofrem violência doméstica muitas vezes sentem-se isoladas, com baixa auto-estima e podem ter dificuldades para manter relações sociais e pessoais saudáveis, (Machado, 2003).

Os assistentes sociais estão preparados tecnicamente para reconhecer os sinais e de abordar essa questão de forma sensível, respeitando a privacidade e a confidencialidade das vítimas. Este profissional desempenha um papel fundamental na prevenção, intervenção e na reconstrução de suas vidas.

Nesta senda, garantem de igual modo que os seus direitos sejam respeitados, culminando no acesso á serviços essenciais. É nesta senda que o presente estudo versa sobre o tema: *“A Importância da Inclusão dos Assistentes Sociais, na mitigação da Violência Doméstica contra as Mulheres – Estudo de Caso da Associação CA-PAZ”*.

## **Problema**

A violência doméstica contra a mulher é um problema antigo. Desde a história do homem nómada, depois o homem sedentário até ao homem contemporâneo esteve presente. A mulher, sempre, foi dependente da protecção do homem, enquanto ela assumia os papéis secundários, tais como: cuidar da casa, do seu marido, dos seus filhos e dos mais velhos, como também, cuidava da agricultura, da tecelagem e muitas outras funções sociais (Machado, 2003).

Segundo Minayo (2003, p. 25), a violência doméstica é um produto histórico. Ela acompanhou todas as fases da história do homem.

Em tempos de monarquia, concretamente, na idade média, a igreja católica junto com o poder político praticava violência contra as mulheres. Os padres católicos criticavam as mulheres, por causa das suas habilidades técnicas do exercício das suas funções, como operária, parteira e no conhecimento das infusões das plantas, para servir de medicamentos de várias doenças.

As mulheres eram consideradas adoradoras do diabo porque nessa época, ocorreram fenómenos inexplicáveis que colocaram os conceitos e pressupostos dogmáticos em dúvida, por causa das recorrentes mortes dos recém-nascidos, do gado e das epidemias (Moura, 1987). De acordo com Snaks (1979 citado em Moura, 1987), a Igreja Católica viu-se sem respostas e responsabilizou as mulheres pelo protagonismo desses fenómenos, por isso, liderou um movimento de caça às bruxas como forma de dizimar o mal.

A questão religiosa, também, impactou no âmbito social e laboral, as operárias, encontravam-se em uma situação vulnerável e precária. Por conseguinte, as operárias criaram um movimento para reivindicar os seus direitos laborais, devido às péssimas condições de trabalho (Moreira, 1987).

Ademais, Krarer *et al.* (s/d) citado em Moura (1987, p. 12) defendem que as mulheres da Idade Média, eram desvalorizadas. Por isso, os autores enfatizam que o dia 08 de Março de 1857 foi marcado por um acto desumano, o massacre com cerca de 129 mulheres operárias que estavam a manifestar as precárias condições de trabalho.

Tendo, estas, sido mortas carbonizadas, vítimas de um incêndio intencional em uma fábrica têxtil, em Nova Iorque (Moura, 1987). Em um panorama geral, percebe-se que, a violência doméstica contra as mulheres foi alimentada pelo patriarcalismo que considera o género feminino, como uma propriedade privada do homem, essa situação, não só era actuante no seio familiar, mas, também nas fábricas têxteis.

A quando da I e II Guerras Mundiais, entre os anos 1914-1918 e 1939-1945 respectivamente, os países fizeram uma recolha obrigatória dos homens para o exército, era necessário um maior número de soldados na linha de frente dos combates. Portanto, as mulheres tomaram o protagonismo no cuidado dos seus filhos e da casa (Snaks, 1979 citado em Moura 1987, p. 24).

A mulher passou a depender do seu próprio trabalho para sustentar a família e nem com isso ela deixou de ser vítima de estigmatização masculina. Mais a diante, com os progressos alcançados nas áreas sociais, na tecnologia, nas ciências exactas, o mundo ficou totalmente globalizado.

Actualmente, a violência contra as mulheres é um problema de saúde pública em todo o mundo, não escolhe raça, status social, escolaridade, profissão, orientação sexual, religião e etnia (Organização Mundial de Saúde, 2002). De acordo com WLSA (2013), a violência contra a mulher ocorre, muitas vezes, no âmbito familiar (conjunto de indivíduos unidos por laços de consanguinidade ou por afinidade), como também pode ser perpetrada por uma pessoa que tenha vivido com a ofendida. Por isso, ela passou a ser considerada como um problema doméstico.

Dá que se pode afirmar que, a violência contra o género, está cada vez mais perto da mulher e passível de ser praticada. Essa acção negativa e constrangedora, cria fragmentações na dinâmica de muitas famílias, tanto nos países em desenvolvimento, como nos desenvolvidos como sublinha a ONU (2003) citado em Gonsalves e Lima (2006, p. 17).

E nos dias actuais, especificamente, com a Covid-19, a violação dos direitos sociais acentuou-se e o índice de violência doméstica agravou-se globalmente (WLSA, 2021). A violência doméstica contra as mulheres é assumida como sendo nociva para toda a tipologia de sociedade, independentemente da sua condição social, orientação sexual, sua área e espaço geográfico.

De acordo com os estudos feitos por Meijia *et al.* (2004) e Osório (2001), os moçambicanos são cidadãos que não sabem dos seus direitos sociais, devido às situações e práticas culturais que moldam as atitudes e os papéis desses sujeitos sociais, principalmente, no que diz respeito aos direitos das mulheres. A situação da mulher vítima de violência doméstica é interpretada como uma questão familiar mesmo sendo ela recorrente.

No que se refere ao papel da mulher, sendo esta considerada como inferior em relação ao homem, culturalmente, essa prática cultural é levada muito em consideração, por isso, é importante a inclusão de profissionais instruídos e capacitados para responder da melhor forma a essa questão. A lei moçambicana n° 29/2009 de 29 de Setembro, sobre violência doméstica, repudia e criminaliza a violência doméstica contra as mulheres (WLSA, 2013).

Esta lei analisa o problema no âmbito das relações domésticas e familiares e tem como objectivo proteger a integridade física, moral, psicológica, patrimonial e sexual da mulher (Idem). Para o efeito, as mulheres vítimas devem ser apoiadas, integradas e protegidas por equipas multiprofissionais e interdisciplinares.

Estão incluídos os profissionais do Serviço Social (assistentes sociais), os profissionais de saúde (enfermeiros, médicos e psicólogos), os agentes da lei e ordem (Polícia da República de Moçambique – PRM), os Líderes Comunitários assim como as Organizações e Associações sem fins lucrativos. O Serviço Social, sempre, esteve na linha de frente das lutas sociais, visando o resgate dos direitos sociais violados.

De acordo com Lopes (2018), o Serviço Social contemporâneo intervém nas situações de desigualdades complexas, resultantes da ordem sociocultural e económica, entendidas como questão social. Para o Serviço Social, a questão social expressa-se mediante as contradições do sistema capitalista e no desenvolvimento das relações sociais, na contradição capital versus trabalho (Iamamoto e Carvalho, 1982).

Portanto, hoje, a interlocução entre o Serviço Social e a violência doméstica torna-se necessária, uma vez que, em Moçambique apesar dos esforços levados a cabo para combater a violência doméstica, os níveis de sua ocorrência, denúncia e seguimento dos casos ainda deixam a desejar.



As tradições socioculturais em Moçambique têm uma forte e moldam as normas de género (WLSA, 2013). Partindo desse pressuposto, o Serviço Social é chamado a salvaguardar e a resgatar os direitos violados, com especial atenção para as mulheres vítimas de violência doméstica, daí que se pretende compreender: *Até que ponto, a inclusão e actuação dos profissionais do Serviço Social é importante na mitigação da violência doméstica contra as mulheres?*

## **Objectivos**

### **Objectivo Geral**

- Analisar a Importância da Inclusão dos Profissionais do Serviço Social na Mitigação da Violência Doméstica contra as Mulheres.

### **Objectivos Específicos**

- Identificar os profissionais e as ferramentas de intervenção usados na mitigação da violência doméstica contra as mulheres na Associação CA-PAZ;
- Descrever os procedimentos de atendimento às mulheres vítimas de violência doméstica, seguidos pela equipa de profissionais da Associação CA-PAZ;
- Explicar o papel dos profissionais do Serviço Social e a sua importância na intervenção multiprofissional, para a mitigação da violência doméstica contra as mulheres.

## **Hipóteses**

Hipótese 1: A inclusão dos Assistentes Sociais na Associação CA-PAZ pode impactar positivamente na mitigação da violência doméstica contra as mulheres;

Hipótese 2: A actuação dos Assistentes Sociais na Associação CA-PAZ não influi em grande escala na mitigação da violência doméstica contra as mulheres.

## **Justificativa**

A materialização desse projecto de investigação, representa uma forma particular de sensibilização e solidarização da pesquisadora com as mulheres vítimas de violência doméstica, além da necessidade de aprofundar mais a sua compreensão com a realidade e do contexto social dos usuários do Serviço Social em situação de violação dos direitos sociais.

Ao estudar a importância da inclusão dos assistentes sociais, nos esforços de combate à violência doméstica, pretende-se ressaltar a sua contribuição hoje, na identificação de potenciais focos de violação dos direitos, disseminação de mecanismos de denúncia e protecção das vítimas, assim como no desenvolvimento de intervenções directas e indirectas junto às vítimas, não só nos locais de atendimento, mas também, no seu ambiente natural.

Como futura Assistente Social, à luz da relevância académica, a lei n° 29/2009 de violência doméstica, poderá servir de um dos instrumentos-chave, para catapultar programas sociais na busca de solução por parte da sociedade em geral.

A actuação do Serviço Social é relevante no âmbito social, devido à sua disposição e amplitude no que diz respeito à capacidade em produzir uma interdisciplinaridade e cooperação multiprofissional no enfrentamento e na busca de direcções concretas de prevenção, do bem-estar social e no resgate da dignidade da vítima de violência.

## **Organização do Trabalho**

O presente trabalho tem na primeira parte a introdução, contendo a descrição do problema de pesquisa, as hipóteses, a justificativa, os objectivos, geral e específicos. A seguir vem o primeiro capítulo correspondente ao enquadramento teórico e o conceptual no qual se apresentam os conceitos-chaves e a teoria base para a compreensão do problema.

Após o enquadramento teórico e conceptual é apresentado o segundo capítulo correspondente à metodologia, contendo a natureza e o tipo de pesquisa, as técnicas de colecta e análise de dados, o universo e a amostra; as questões éticas compõem o terceiro capítulo e ainda a descrição do local do Estudo: à Associação CA-PAZ. No

terceiro, faz-se a apresentação dos resultados do trabalho de campo e, seguidamente, é apresentado a conclusão da pesquisa, apêndices e anexos.

## **CAPÍTULO I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO E CONCEPTUAL**

Um trabalho Monográfico implica uma revisão bibliográfica que a sustenta, afinal, é primordial discutir-se a prior os conceitos associados ao tema em análise, nomeadamente: violência doméstica, mulher, assistente social, inclusão, mitigação assim como a discussão literária do quadro referencial teórico.

### **1.1. Enquadramento Teórico**

No presente quadro teórico, a Teoria base para a compreensão da realidade social em questão: Violência Doméstica Contra as Mulheres em uma Perspectiva de Inclusão ou Constituição de Equipas Multissetoriais para a sua Mitigação é a Teoria Sistémica.

De acordo com Capra (2006), a teoria sistémica tem suas raízes na Idade Média, fundamentada nas ideias do filósofo Aristóteles, que concebia a matéria como composta por uma essência intrínseca, quase espiritual. No entanto, foi apenas durante os séculos XVI e XVII, com a Revolução Científica, que o mundo começou a ser compreendido como uma máquina regida por leis matemáticas precisas, graças aos avanços nas áreas da Física, Astronomia e Matemática.

Segundo o mesmo autor, no início do séc. XVIII, Antoine Lavoisier o percussor da Química moderna, confirma a importância dos processos químicos para o funcionamento dos organismos vivos por meio da descoberta da oxidação. Ainda no mesmo período histórico, surge o movimento Romântico no séc. XVIII até ao término do séc. XIX que fez com que as ideias Aristotélicas, voltassem a ser colocadas em evidência, junto com as ideias do poeta e filósofo Immanuel Kant, Johann Goethe (Capra, 2006).

Apenas na segunda metade do séc. XIX, Lóis Pasteur lança a Teoria Microbiana, que defendia a existência de doenças causadas por bactérias. De acordo com Plantts *et al.* (1993) citado em Capra (2006), a teoria Sistémica é, também, conhecida por Teoria Geral de Sistemas, interpretada por Bertalanffy por volta dos anos de 1960.

Bertalanffy conceitua a teoria sistémica como sendo a forma lógica e crónica de apreensão à realidade, de tal modo que, essa realidade conecta-se a partir de uma unidade, para o seu todo (Plantts *et al.* 1993). Na mesma linha de pensamento, Cougthl

(2002) citado em Vasconcellos (2010), conceitua a teoria sistêmica como sendo uma nova forma de abordagem que compreende o desenvolvimento humano sobre a perspectiva de complexidade.

Ambos os autores convergem em conceituar a teoria sistêmica, como sendo um processo certo para apreender a realidade social na sua complexidade. A Teoria Geral dos Sistemas é também, conhecida por Teoria Sistêmica, todavia, elas são vistas de forma diferente visto que, a Teoria Geral de Sistemas é mais ampla e abarca todas as áreas de conhecimento, como a matemática, física, biologia, sociologia e entre outros.

Contudo, a Teoria Sistêmica, está mais voltada para a área da Psicologia, mas, para fins práticos (Vasconcellos, 2010). Até aqui, percebe-se que a teoria teve o seu início na Idade Antiga baseado nos paradigmas e correntes filosóficas, entretanto, com o avanço da ciência, a teoria começa a incorporar diferentes disciplinas como a física, astronomia, matemática e entre outros.

Desta forma, o processo sistêmico vai mais longe a tal ponto que, surgiram autores que a conceituaram como sendo de uma abordagem extensa e de carácter científico. Porém, surgiram também, defensores que refutavam a semelhança entre a Teoria Sistêmica e a Teoria Geral dos Sistemas (Vasconcellos, 2010).

Para a presente pesquisa, a Teoria Sistêmica é explicativa da tese que se procura defender uma vez que, na globalidade todos os sistemas funcionam como um todo e as mudanças apenas ocorrem, se porventura, todas as partes (sistêmicas) provocarem mudanças no seu todo.

Em outras palavras, a mitigação da violência doméstica e os seus efeitos, deve tomar em consideração a componente jurídica, médica, psicológica, económica, cultural e a psicossocial e social. Pois, a sua ocorrência pode resultar no disfuncionamento social das vítimas.

A Teoria Sistêmica apresenta 5 fases, nomeadamente, M-Sometividade, Homeostase, Morfogênese, Circularidade e a Globalidade. Importa discernir cada fase para melhor percepção e enquadramento. Vasconcellos (2010) a fase de M-Sometividade é todo o processo somático, ou seja, onde existe, complexidade e organização de sistemas, existirá sempre a individualidade.

Enquanto para a fase de Homeostase, o sistema funciona através de um processo de auto-regulação de sistema que mantém a estabilidade e o funcionamento do Sistema. O processo oposto da fase da Homeostase, é designado por Morfogênese. Existe, também, a fase da Circularidade.

Na Circularidade, na qual o sistema deve ser aberto e o seu resultado, deverá ser diferente do ponto de partida (Vasconcellos, 2010). A fase da Globalidade, enquadra de maneira abrangente na mitigação da questão social.

Não se pode pretender resolver um problema no seu todo, sem incluir as suas partes ou fases, porque a resposta da sua resolução requer o funcionamento de um todo, ou seja, das suas partes/fases. A representação da violência e a sua mitigação, emite uma visão panorâmica e a apreensão do meio social, pela qual ela ocorre.

Os assistentes sociais aplicam os métodos e instrumentos técnicos (de apreensão e intervenção para realidade social), para lidar com os desafios psicossociais e enfrentar a violência doméstica, visando reduzir a vitimização, exclusão e estigmatização das mulheres.

Para analisar o sistema social por partes é preciso que as respectivas fases entrem em consonância. Segundo Capra (2006), a Teoria Sistêmica, actualmente é aplicada no planeamento e avaliação dos sectores de negócios, da educação, administração, saúde pública, sociologia, entre outros.

Interessa debruçar apenas da perspectiva psicológica, Cabrera e Lobdell (2008) reforçam que as estruturas sociais, devem estar estruturadas e organizadas hierarquicamente e devem funcionar na sua totalidade. Por seu turno, o conceito de violência doméstica, pode ser compreendido, como um sistema complexo, composto por vários sub-sistemas (partes), tais como: O conjugal, O parental, O económico, O social, O cultural, O simbólico, O normativo e entre outros aspectos qualitativos.

Para Vasconcellos (2010), Teoria da Psicologia Sistêmica é uma orientação psicoterapêutica que visa entender como os indivíduos se comportam, em seus relacionamentos. Assim, pode-se entender que, essa teoria, estuda comportamentos de interacção e simbologia adquirida culturalmente e, por cada indivíduo.

O mesmo autor enfatiza ainda que, a mesma teoria permite com que a ideia do sistema seja trabalhada através de um processo cíclico, ou seja, não se pode mitigar a violência doméstica contra as mulheres sem intervir em todas as outras esferas sociais. Mediante esse pressuposto, pode-se enaltecer o trabalho da interdisciplinaridade em prol das mulheres vítimas dessa violência, garantindo-lhes a inclusão social, através de um processo de tratamento e/ou acompanhamento psicossocial à médio e a longo prazo.

Em suma, através dessa teoria social, é possível avaliar e compreender os aspectos de discrepâncias que corroboram para que, haja focos de disseminação e casos de violência doméstica contra as mulheres em um contexto capitalista e patriarcal machista. É preciso reiterar uma postura de engajamento visionário de carácter contemporâneo dos assistentes sociais, para romper com esse processo vicioso de usurpação de direitos sociais dessas usuárias.

Actuar com vista na mitigação da violência doméstica contra as mulheres, implica intervir em suas famílias, grupos de interacção em suas respectivas comunidades, capacitando-as e empondera-las a partir do apoio psicossocial e social. O trabalho dos assistentes sociais tem sofrido uma influência sistêmica, intervir em um meio social de um sujeito social, um grupo social ou ainda em uma comunidade em busca de melhoria (Núncio, 2010).

O Serviço Social, orienta seus usuários a partir de seus princípios, nomeadamente: Individualização; Aceitação; e Autodeterminação (Kisnermann, 2009). O primeiro princípio considera que o assistente social, deve aceitar a pessoa, independentemente da sua situação, não subjugar e fazer juízo de valor. É fundamental que este profissional tenha o sentimento de empatia para com as vítimas de violência doméstica.

Para o segundo princípio, o profissional deve tomar o conhecimento do problema do seu/a usuário/a e buscar respeitar desde os detalhes específicos, crenças, particularidades, com vista a respeitar a sua dignidade e o perfil do sujeito social.

Têm-se por fim, o princípio de Autodeterminação baseado na necessidade de se estabelecer a liberdade, para que o usuário/a possa tomar as suas próprias decisões, para que seja/volte a tornar-se autónomo de acordo com os seus recursos (Kisnermann, 2009).

Esses princípios norteiam o quotidiano complexo dos assistentes sociais de forma exclusiva, nas suas abordagens interventivas. É preciso ressaltar que esse grupo que sofre de violência doméstica não deve ser normalizado, esse processo cíclico deve ser rompido imediatamente.

O fazer profissional e os pressupostos sistemáticos, tornam-se adequados para melhor apreensão do tema em estudo. As abordagens sistemáticas encararam os fenómenos de maneira absoluta, que abarca aspectos materiais, também culturais e o de relacionamento social (Núncio, 2010). Entretanto, de acordo com essa teoria, a actuação do Serviço Social busca essencialmente promover à mudança, não de uma forma assistencialista ou linear, mas, de uma forma interventiva e circular (Núncio, 2010).

## **1.2. Enquadramento Conceptual**

São apresentados nesta fase da pesquisa os conceitos-chave que facilitam na compreensão da realidade social, a saber: violência doméstica; mulher; inclusão; assistente social e mitigação.

### ***1.2.1 Violência doméstica***

No panorama geral o conceito de violência doméstica é recorrente desde os tempos mais remotos. A violência doméstica é um problema universal que ocorre em famílias ricas, pobres, negras, brancas, atingindo assim à todos os extractos sociais (Ortalani, 2003).

De acordo com Chaúí (1985, p.36), a violência é uma relação de forças, caracterizada num processo de dominação, baseada na rotulação do outro como “coisa”. Os autores Teles e Minayo (2011) citados em Lopes (2018) defendem que, a violência no contexto generalíssimo é entendida como um fenómeno sócio histórico complexo que deve ser abordado e respeitado de acordo com as dimensões espaço - temporais.

Nesta linha de ideias, pode-se também, definir esse conceito como sendo um processo histórico, passível de força que culmina na dominação do outrem pelo outro. Ademais, o Muedane (2012, p.19), define violência como sendo um conceito que sempre esteve presente na antiguidade e na Idade Média, que sempre disseminou agressões motivadas



por questões ligadas à mera sobrevivência dos indivíduos e na exploração de uns pelos outros.

Muedane (2012) enfatiza ainda que a violência esteve presente também na Idade Moderna, existiram factores como a pobreza, desemprego, exclusão sociopolítico, desigualdades sociais e a falta de acesso aos recursos básicos de sobrevivência. A Organização das Nações Unidas (ONU), no seu relatório mundial sobre a violência (2022), afirma que, a violência é definida como sendo o uso intencional de força física, do poder real, ou ameaça contra si próprio, ou contra outra pessoa, ou ainda contra um grupo /comunidade que possa resultar em qualquer possibilidade de lesão, morte ou privação.

Falar de violência é debruçar de um conceito bastante complexo, porque não afecta apenas indivíduos de uma determinada região, área geográfica, condição física, orientação sexual, etnia, escolaridade, religião, raça ou ainda estatus social. Alves (2005), citado em Muedane (2012, p.28) e Stampachio (1995), os respectivos autores, descrevem violência doméstica na base de acções praticadas no seio doméstico, sustentadas pelo patriarcalismo, onde os homens acabavam por perpetrar abusos e violência contra as suas mulheres, como forma de mantê-las sob seu controle.

Todavia, trata-se de um fenómeno que em todo mundo assume proporções bastante elevadas e que as mulheres são na maioria das vezes, as grandes vítimas (Muedane, 2012, p.18). Por conseguinte, pode-se entender o facto de a mesma só ter começado a ser expressamente denunciada pelos movimentos feministas.

As mulheres denunciavam maus-tratos e agressões dos seus companheiros/maridos. Existe uma similaridade entre a violência e a violência doméstica contra as mulheres para ambos autores. Vale ressaltar que é possível compreender que a violência contra as mulheres, sempre foi actuante e exercida de uma forma complexa e multidimensional.

A violência doméstica sofre uma tipificação por causa da sua extensa actividade, ao título de exemplo: a violência Intrafamiliar, Violação baseada no Género, Violência Doméstica contra a Mulher (Oliveira,1999). Segundo Day *et al.* (2003) citado em Velozo (2013) a violência Intrafamiliar é toda acção ou omissão que prejudica o bem-estar, a integridade física, psicológica/liberdade e direito ao pleno desenvolvimento de um membro da família.

Também, pode ser compreendida como um processo dinâmico e desigual, onde inclui também pessoas que estão exercendo a função de pai/mãe, mesmo sem laços de sangue (D'Oliveira, 1999) e (Veloza, 2013). A violência Intrafamiliar culmina em todo um sofrimento alheio, prejudica não só um usuário, como também, inclui uma família inteira, porque deixa fracturas bastante críticas e salientes para qualquer membro de família.

É imprescindível accionar todas as formas possíveis que possam garantir protecção, segurança, reestruturação psicossocial e social dessas vítimas, mediante programas/acções multisectoriais junto de um profissional do Serviço Social. A violência Intrafamiliar pode ser entendida como um problema social de grande dimensão que afecta toda a sociedade, atingindo de forma continuada e especialmente as mulheres, crianças, adolescentes, idosos e pessoas com deficiência (Adeotado, 2006, p.7).

Em linhas gerais, compreende-se que a violência doméstica envolve muitas vezes mulheres, enquanto, a violência intrafamiliar pode ser cometida por qualquer indivíduo que conviva com uma ou mais mulheres, com o/os idoso/s, adolescente/s, pessoa/s portadora de deficiência, criança/s com ou sem laços de consanguinidade, desde que o agressor assuma a função parental. Portanto, a violência doméstica e a violência Intrafamiliar actuam de forma distinta, apenas convergem na questão/situação de violação dos direitos das mulheres.

No entanto, a violência doméstica é também discutida em um contexto baseado no género, sendo a violência doméstica uma das tipologias da violência baseada no género. Segundo INEE (2019), violência baseada no género é um termo abrangente para qualquer acto prejudicial cometido contra a vontade de uma pessoa e que é baseado nas diferenças de género. A violência baseada no género inclui o abuso físico, sexual, psicológico, ameaças, coacção, privação da liberdade e económica, quer ocorra na vida pública ou privada.

Diversos Estados e nações têm trabalhado para fazer face às causas e o impacto da violência doméstica. Exemplo disso pode ser ilustrado a partir das acções levadas à cabo pelo Governo angolano, o qual, serviu a necessidade de instituir a Lei da Família e

Promoção da Mulher, lei n°25/11 de 24 de Junho, com o objectivo de promover políticas que atenuem o fenómeno e apoiem as vítimas (WLSA, 2013).

A lei angolana, para além de, proteger e apoiar as vítimas de violência doméstica, pune os seus autores (Walile, 2012 citado em Velozo, 2013). Na perspectiva sul-africana, a lei de violência doméstica, a Lei n°118 de 1998, possui uma abordagem relativa a promoção e prevenção da violência e criminaliza a mutilação genital feminina, o assédio sexual a violação sexual e ao estupro perpetrado pelo parceiro (Carvalho, 2001).

Trata-se de uma perspectiva mais inclusiva de situação nas quais a violência tem se manifestado. Segundo Nyamyemonbe *et al.* (2010) citado em Velozo (2013), os Zimbabueanos olham a violência doméstica contra a mulher a partir da Lei da Violência Doméstica de 2006 que criminaliza a violência conjugal e privilegia a protecção das vítimas e a Lei das ofensas sexuais de 2000.

No continente americano, especificamente, no contexto brasileiro, a mulher é vista sob o ponto de vista histórico de uma cultura com raízes da sociedade escravocrata, formada por um modelo colonizador (Rodrigues, 2010) citado em Velozo (2013). É importante reprimir acções a tentadoras da integridade da mulher, materializou com a Lei n° 11.340, de Agosto de 2006, nomeada “lei *Maria da Penha*”, criou estratégias para reprimir juntamente a violência doméstica e familiar contra a mulher (Gonçalves e Lima, 2006).

Na Argentina, a Lei n° 26.455 denominada lei da Protecção Integral as Mulheres, centra-se na prevenção, sanção e erradicação da violência doméstica contra as mulheres, em todos os âmbitos e relação interpessoais em que ela se encontra (Mattar *et al*, 2012 citado em WLSA (2021). Dando sequência, no continente europeu especificamente em Portugal, segundo Ranger (2011) citado em Vieira (2018), a violência doméstica é tratada como um crime público, sendo assim necessário haver uma denúncia ou conhecimento do crime, para o Ministério Público permeia o processo, de acordo com a Legislação Portuguesa através do código 1529.

Fica evidente que a violência doméstica contra as mulheres é extrema. De acordo com a especificidade de cada país, criou-se uma lei que promova os direitos sociais da mulher e que pune criminalmente os seus autores nas mais distintas situações e particularidades.

Para o contexto moçambicano, a lei contra a violência doméstica foi legislada a partir da preocupação da Sociedade Civil e das Organizações não-governamentais que actuam em Moçambique, ao título de exemplo a Somem and Law in Southerum África (WLSA); Associação Mulher, Lei e Desenvolvimento (MULEIDE); Associação Moçambicana de Carreira Jurídica (AMMCJ). Pois, havia a necessidade de um instrumento jurídico – legal específico para a questão da violência doméstica, para além da Constituição da República de Moçambique e a Lei da Família.

A Constituição da República de Moçambique, segundo Misau (2018, p. 15), “consagra a igualdade de direitos entre homens e mulheres, salvaguardando o princípio da igualdade em cada aspecto da vida económica, social, política e cultural do país.”

As ONG's (Organizações não-Governamentais), junto de algumas instituições públicas e o Centro dos Estudos Africanos, desempenharam um papel importante na monitoria e avaliação da luta contra a violência doméstica contra as mulheres. Para que culminasse na garantia e o respeito dos Direitos Humanos, para o resgate e a protecção da vítima (Fórum Mulher, 2012).

De acordo com os autores, Meijia *et al.* (2004) e Osório (2001), a violência doméstica é uma consequência do desconhecimento dos Direitos Humanos, por parte das vítimas a ponto desses direitos serem ignorados pelos agressores. Pelo que, foi despoletado, a literatura permite reconhecer que a violação dos Direitos Humanos das mulheres em análise, constitui uma ameaça à sua saúde física, mental e psicológica.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS/ SD), citado em Meijia *et al* (2004) e Osório (2001), a saúde reflecte o completo estado de bem-estar físico, mental, social e espiritual dos indivíduos. Depois de um extenso caminho de debates e campanhas ao nível nacional, entre os anos de (2014-2015), deu origem ao projecto de lei da violência doméstica.

O projecto de lei da violência doméstica que teve início no final de 2005, foi reconhecido por unanimidade nos meados de mês de Abril de 2006. A Fórum Mulher (2012), concluiu que o trabalho assegurado por singulares da Sociedade Civil, individualidades e singulares da administração da justiça e do Estado da Assembleia da República e ainda do Comité dos Direitos Humanos resultou na criação e entrada em

vigor da Lei n° 29/2009 de 29 de Setembro, referente à violência doméstica contra a mulher.

A lei contra a violência doméstica dá primazia as mulheres vítimas dessa violência, entretanto, os poderes dos órgãos de justiça sancionam e punem severamente aos infractores e violadores dos direitos sociais das mesmas, ou seja, é válida somente se, a mulher vítima fizer a denúncia (Fórum Mulher, 2012). Com base nessa lei, a Lei n° 29/2009 de violência doméstica contra qualquer conduta que configure retenção, subtração, destruição parcial dos objectos, instrumentos de trabalho pessoais, bens valores e direitos de recursos económicos, incluindo os destinados a satisfazer as suas necessidades (WLSA, 2013).

Olhar para a questão de violência doméstica contra as mulheres, diante da Lei n° 29/2009, remete uma reconstrução contínua de novas práticas sociais e a precisão da moral ética de cada um dos actores sociais.

### **1.2.2. Mulher**

A designação *Mulher*, palavra de origem latina *muliere*, é atribuída a um ser humano adulto do sexo feminino. Isso deu-se ao facto de este ser, receber para cada fase de sua vida, múltiplas denominações nomeadamente: na infância é denominada de menina; na adolescência e na juventude é chamada de moça/rapariga; na fase adulta é designada de mulher/senhorita/senhora e; por último, na fase da velhice, tem a denominação de senhora/anciã (Ferreira, 1986).

A rapariga passa a designar-se mulher de acordo com os padrões culturais a partir da primeira menstruação (Hirata, 2009). Antes a mulher limitava-se a cumprir suas funções de esposa, mãe e cuidava dos mais velhos e ainda das tarefas domésticas.

Com o passar dos tempos, de contexto para contexto, as mulheres passaram a desempenhar funções e cargos relevantes nas mais distintas esferas sociais. A sua posição de subalterna ao homem está fundamentada nos rituais dogmáticos religiosos; para Hirata (2009), na ideologia patriarcal, a mulher é concebida sob o aparato de sexualidade, onde o sexo feminino é quem gere e produz descendentes para dar continuidade ao grupo, enquanto ser inferior ao homem.

Entende-se a partir de Guiddes (1994), que a tradição é um facto de escolhas de entre um leque indefinido de novos padrões de comportamento. De acordo com a citação do autor a cima, pode-se perceber que a tradição desempenha um papel forte, como a questão de violência doméstica contra os direitos sociais das mulheres.

A tradição é um produto contínuo do que foi o passado remoto e recente sem despoletar à margem futurista, dessas acções comportamentais. Entretanto, às más práticas socioculturais podem produzir sujeitos sociais supersticiosos (que acreditam que a violência doméstica faz parte do quotidiano íntimo conjugal).

Por isso, as mulheres passaram a organizar-se em movimentos sociais, após o Iluminismo. Segundo Hirata (2009), o movimento feminista surgiu no séc. XIX, um movimento de mulheres para as mulheres, onde as mesmas tinham como principal pauta reivindicativa, o direito ao divórcio e aos direitos civis, jurídicos e sociais e ainda a igualdade política (direito ao voto, votar e ser votada), o direito também de reprodução.

Este movimento não buscava impor-se com superioridade, impunha apenas a igualdade entre homens e as mulheres. Para Souza (2008, p.11) o feminismo é uma corrente ideológica que luta pela igualdade de oportunidade, que opõe ao machismo e certas práticas e costumes sociais que comprometem a integridade e dignidade da mulher que até aos dias contemporâneos prevalecem.

### ***1.2.3. Serviço Social***

O Serviço Social é uma profissão que possui uma dimensão social e outra, de natureza política (Lisboa; Pinheiro, 2017). Esta profissão tem como base de intervenção, ferramentas científicas de natureza multidisciplinar ( Muito sectorial ), tais ferramentas possibilitam o desenvolvimento da análise e intervenção do profissional, o Assistente Social, na chamada “questão social” (Idem).

Para Richmond (1950) citado em Paschoal (2010) entende que o Serviço Social nasce de uma actividade ou de tradição societária de produzir e reproduzir o bem-estar social comum. Essa área social em alusão teve várias metamorfoses ou fases, ou ainda etapas que a validaram como ciência.

Ao princípio o Serviço Social foi caracterizado como assistencialista, através da caridade protagonizada por voluntários ou pessoas de boa vontade, que se colocavam ao

serviço do outro. Tratou-se de um compromisso assistencial, um trabalho cuja finalidade é de beneficiar o outrem.

Na década de 1920, nos Estados Unidos da América, concretamente em Nova Iorque, Mary Richmond foi a protagonista dessa profissão, iniciou o seu trabalho com bases nas premissas tradicionais assistencialistas, prestava-se o atendimento aos emigrantes europeus, norte-americanos que saíam do campo para a cidade, devido a substituição do modo manual do trabalho para o maquinário. Neste enquadramento houve uma explosão de êxodo rural, pressionou as artérias das cidades urbanas com um elevado número de desempregados, deixando-os em uma situação de risco de vulnerabilidade social.

De acordo com Silva (2007) as cidades eram caracterizadas não só pelo surgimento de problemas sociais associados à pobreza, mas também, pelas questões de diversidade cultural e do capitalismo. No seu pensamento, Paschoal, entende que a prática assistencialista ou tradicional, era materializada através de um conjunto de actividades baseadas na fé, na esperança e na instrução, cujo principal objectivo era o combate à pobreza (Paschoal, 2010).

No entanto, de acordo com Silva (2007), Richmond participou na institucionalização da profissão do Serviço Social e na sua transformação para o estatuto de ciência, a qual contou com a teoria e metodologia de intervenção. Assim, Richmond defendeu a necessidade de intervenção junto ao indivíduo enquanto ser social, constituindo assim a base de disciplina do Serviço Social e da relação de ajuda de forma directa e indirecta.

A pobreza já não se atribuía exclusivamente aos indivíduos e a caridade não poderia ser benevolente, defendia-se a transformação do assistencialismo para uma caridade científica e ética (Silva, 2007). Para o autor Mouro (2009), Richmond definiu o problema social como objecto do Serviço Social orientado para o diagnóstico social, resultado do seu trabalho com grupos e comunidades em situação de vulnerabilidade.

O Serviço Social partiu do pressuposto de ajuda, de solidariedade e do amor ao próximo, para a validação de ciência. Tendo-se alastrado pelos diversos países e hoje, sua actuação ultrapassa as questões ligadas ao contexto de produção industrial.

#### ***1.2.4. Assistente Social***

É um profissional da área do Serviço Social. Ele nasce através da solidariedade mútua, como forma de manter o grupo social coeso e harmónico.

O assistente social representa um papel importante na resolução e resgate de todo tipo de violação ou usurpação dos direitos sociais de todo cidadão que esteja em situação de risco e de vulnerabilidade social. A título de exemplo; a violência doméstica é um problema e produto social que deve ser mitigado.

Tal como Lisboa; Pinheiro (2017) e Lopes (2018), evidenciam a importância da inclusão desse profissional do Serviço Social no combate contra a violência doméstica contra as mulheres. O exercício profissional dos assistentes sociais, vai além de um mero olhar baseado no senso comum que a sociedade rotula como questões de fórum íntimo e doméstico.

O assistente social mergulha as suas competências teórico-metodológico, técnico-operativo para melhor compreender o meio social em análise, dotado de conhecimento crítico e ético político, em prol de bem-estar comum social. Intervém também no acompanhamento directo às vítimas, mobiliza as suas redes de comunicação interpessoal, para que o resgate da sua dignidade seja integral em todas as esferas sociais.

Vale ressaltar que a segurança das mesmas deve ser exponencialmente evidenciada, para que, as demais mulheres vítimas de violência doméstica sintam-se motivadas em fazer a denúncia e as que já denunciaram, possam continuar com os restantes trâmites legais da denúncia.

A questão social do Serviço Social expressa-se com as contradições do sistema capitalista, sendo composto por variadas expressões que surgem no desenvolvimento das relações sociais e na contradição capital versus trabalho (Iamamoto e Carvalho, 1982).

O assistente social é um profissional capacitado para actuar nas mais diversas expressões das questões sociais (Silva, 2007). Como profissional, o assistente social intervém nas mais distintas áreas sociais, promove a garantia e o resgate dos direitos sociais violados.



A área do Serviço Social, caracteriza-se por ser excepcionalmente interventivo, sendo assim, compete ao assistente social a tarefa de responder as demandas sociais quotidianas. Este profissional possui bases científicas essenciais, nomeadamente: a teórico-metodológico; técnico-operativo e a capacidade crítico-ético político (Martinelli, 2001 citado em Lopes, 2018, p.32).

Segundo Yazbeck (2004) citado em Lopes (2018, p.33), a dimensão teórico-metodológica é concebida pela essência do seu objectivo, que busca a melhor base explicativa e interpretativa do real, ou seja, o assistente social deve propor estratégias de intervenção para o enfrentamento da realidade em análise. No que concerne à dimensão técnico-operativa, o assistente social realiza suas actividades no seu exercício profissional, como por exemplo: visitas domiciliares, pesquisas, relatórios, pareceres sociais, diário de campo, observação, entrevistas, entre outros.

A partir dessa mesma fonte, o autor conceitua à dimensão ético-política do Serviço Social, como sendo a fase em que o assistente social produz meios de trabalho e elementos fundamentais de qualquer processo de trabalho (Yazbeck, 2004 citado em Lopes, 2018, p.33).

Para Lopes (2018, p.32), o assistente social é capacitado para desenvolver acções educativas que viabilizam o acesso e sensibilização dos direitos à sociedade, prioriza em paralelo os meios de exercê-los em sua totalidade, assumindo assim o compromisso com os direitos sociais.

A violência doméstica contra as mulheres consiste em uma das formas de expressão das desigualdades sociais que se perpetuam na sociedade capitalista a qual se configura como questão social. A violência contra a mulher é sim uma demanda e deve ser atendida como tal, encaminhada, orientada e informada (Iamamoto, 2004).

Em Moçambique, a violência doméstica está plasmada em uma lei, a Lei n° 29/2009, é definida como qualquer conduta que configure retenção, subtracção, destruição parcial dos objectos, instrumentos de trabalho, documentos pessoais, bens, valores e direitos ou recursos económicos, incluindo os destinados a satisfazer as suas necessidades (WLSA, 2013).

Esse instrumento legal de violência doméstica, protege a mulher vítima, mas, também pode constituir uma ferramenta primordial nas intervenções do assistente social moçambicano. Neste sentido, torna – se inerente a inclusão desse profissional no combate da violência doméstica de mulheres no âmbito doméstico.

Segundo Lopes (2018, p.36), existem instrumentos técnico-operativos que o assistente social materializa o seu fazer profissional, a título de exemplo:

- **Observação:** Essa técnica capacita o assistente social na questão técnica de compreensão do contexto social, o olhar com atenção, a questão de perceber as reações, os sentimentos e as expressões das usuárias;
- **Entrevista:** É o momento em que o assistente social articula o maior número possível de informação do seu/a usuário/a. A entrevista geralmente é a primeira conversa realizada com a mulher agredida/vítima de violência doméstica, ao chegar a instituição ainda sob o efeito da agressão/violência sofrida;
- **Visita Domiciliária:** É um instrumento importante para conhecer a realidade social, na qual vive o/a usuário/a.  
Por exemplo: A mulher que sofre de violência doméstica, trabalha também junto da sua família. Porque o assistente social intervém na totalidade constitui demanda, na resolução dos problemas das suas usuárias;
- **Reuniões de Grupo:** É importante a formação de grupos de apoio mútuo, onde, assistente social intervém no processo de angústia e da baixa auto-estima a partir da componente social e psicossocial que esse profissional possui. Vale ressaltar que este profissional do Serviço Social, deve articular as suas intervenções, pois o mesmo não desenvolve suas funções de forma isolada;
- **Documentação:** O profissional em evidência, pode elaborar Relatórios/Parecer Social para encaminhamentos.  
Por exemplo: Elaboração de encaminhamento para as esquadras da polícia, aos psicólogos, médicos, advogados;
- **Pesquisa:** É um instrumento que possibilita aos assistentes sociais explorem o seu universo de trabalho, conhecendo assim com maior profundidade a realidade quotidiana em questão (Lopes; 2018, p.36).

O assistente social deve primar pela escuta sem julgamento, pautar pela compreensão e reflexão dos encaminhamentos sempre com uma atitude de respeito à usuária. Através das políticas públicas é possível desencadear serviços de qualidade para este grupo-alvo.

Estes profissionais podem actuar unidos de fundamentos ontológicos, pelos quais permeiam os valores de liberdade, democracia, respeito aos direitos humanos, justiça, equidade social (Lisboa e Pinheiro, 2017). O assistente social interage com a vítima no balcão de atendimento até ao encaminhamento à consulta com o enfermeiro e o médico, daí a importância de um assistente social (Iamamoto, 2004).

O psicólogo vai actuar na componente de apoio psicológico, principalmente quando a mulher vítima de violência doméstica, se encontra traumatizada. A assistência médica medicamentosa é provida pelo enfermeiro e o médico, por ocasião de possíveis ferimentos resultantes da agressão.

O advogado vai orientar a relação de forma correcta para se efectivar a denúncia, bem como, as penas previstas para os infractores pela agressão de onde se emitirá o mandato de busca e captura (Lopes; 2018, p.37). Segundo a autora a cima citada, ressalta que as condições da mulher vítima devem estar acauteladas, para que as mesmas, possam sentir-se protegidas e seguras e que se leve adiante os possíveis encaminhamentos, como por exemplo: a denúncia.

Para as autoras Lisboa e Pinheiro (2017), reforçam o trabalho interdisciplinar entre o assistente social, os psicólogos, enfermeiros e médicos, também os profissionais do dispositivo da Lei e Ordem, sem esquecer o advogado.

Os respectivos profissionais possuem uma essência qualitativa nos seus respectivos mapeamentos e na resolução da mitigação de violência doméstica contra as mulheres. O encaminhamento correcto pode dinamizar eficientes mecanismos financeiros, matérias, físicos e humanos para o seu enfrentamento e para o fortalecimento dos direitos sociais das usuárias.

É primordial que o profissional em evidência, o assistente social, exerça suas funções e competências de acordo com as exigências postas pela demanda (Silva, 2007). Nesses moldes, se pode garantir serviços de qualidade para as usuárias que se encontram em situação de exclusão social.

Iamamoto (2004) fala do desempenho desses profissionais cujo papel permeia na estratégia e as autenticidades dos serviços quantitativos as mulheres vítimas de violência doméstica. As intervenções do Serviço Social, brotam da edificação das políticas públicas e na concretização da materialização da teoria à prática.

Assim sendo, o grupo-alvo pretendido encontra satisfação, o profissional do Serviço Social faz um trabalho contínuo na instigação das usuárias a participarem em movimentos que culmine com fim da violência doméstica contra as mulheres (Idem).

### **1.2.5. Inclusão**

O termo *inclusão*, etimologicamente, vem do latim “*includere*” que pressupõe “*fechar em*”, inserir, romper. A palavra *inclusão* significa colocar dentro alguma coisa que esteja do lado de fora (Bartalotti, 2005).

Silva (2007), a palavra *inclusão* é acção/efeito de incluir. O termo em análise, possui os seguintes sinónimos: introdução, colocação, incorporação, integração, envolvimento, enquadramento, inserção, abarcamento e encerramento.

Para Steimbeck (s/d) citado em Vieira (2018), a inclusão é um conjunto de leis que accionam a sociedade para garantir a participação igualitária de todos os membros de uma sociedade. Este conjunto de acções positivas representa uma praticidade/acto de igualdade social entre os indivíduos de um determinado meio social.

No entanto, é direito de todos fazer parte das decisões do seu meio social, sem sofrer qualquer tipo de retaliação discriminatória/preconceituosa. Por seu turno, Bartalotti (2005), conceitua inclusão como um conjunto de acção que garante a participação igualitária de todos os membros de uma sociedade.

Entende-se que a palavra inclusão, remete a disposição de oportunidades iguais, de acesso aos bens e serviços à todos. Para Vieira (2018), a inclusão remete a relação de dois termos em que um faz parte da compreensão/continuação do outro. Na área da Matemática, a inclusão torna-se uma característica de um conjunto cujos elementos são contidos em outro conjunto. Para os seres humanos, a inclusão remete incluir pessoas, quando existe possibilidade dessa pessoa possuir conhecimento ou consciência sobre algo, para poder participar de uma acção enquanto sujeito histórico.

Sendo assim, a inclusão é o abarcamento de todos. Não existe inclusão, sem incluir a todos, nomeadamente: a questão/aspecto do género, etnia, status social, grau de escolaridade, raça, religião, orientação e condição sexual.

Se cada aspecto a cima indicado, estiver acautelado, é possível que se compreenda o evidente, para que a diferença seja apenas um aspecto comum entre todos. O respeito e a empatia, são elementos-chave para a edificação de todo um processo de inclusão.

De referir que, o antónimo de inclusão é a *Exclusão*, esta que é a forma negativa e plena na distribuição e participação das questões socioeconómicas, culturais que catapultam aos singulares/um todo a viver/passar por uma situação de risco ou de vulnerabilidades social (Steimbeck, S/D, citado em Vieira, 2018).

É de extrema importância que as acções de um todo (sociedade), beneficiem a cada um, através do bem-estar social comum. A exclusão das mulheres vítimas de violência doméstica, pode ser um exemplo de não inclusão.

A integração e a reinserção psicossocial e social, pode produzir um efeito eficiente e eficaz, quando se pode incluir o trabalho dos assistentes sociais junto aos demais profissionais que se colocam na linha de frente, na luta contra esse mal, que é a violência doméstica contra as mulheres. Neste caso, a inclusão é chamada à intervir, não tanto em uma situação de abrangência social em si, mas, na constituição de um aparato profissional multi-sectorial contra a violência doméstica contra as mulheres.

#### **1.2.6. Mitigação**

De acordo com o dicionário Aurélio (2015) citado em Vieira (2018), a mitigação é uma palavra que tem origem do latim *mitis*, cujo significado remete ao suave, macio, juntando-se a raiz do verbo “*agere*” com significado de fazer agir. Entretanto a palavra mitigar é um verbo transitivo directo que tem como significado o acto de diminuir a intensidade de algo, fazer com que fique mais brando, calmo ou relaxado.

O verbo mitigar, embora pouco utilizado no vocabulário normal das pessoas, carrega o sentido de reduzir/moderar os actos e sentimentos de uma pessoa, de fazer com que a pessoa fique mais calma, reduzindo assim o sentimento de raiva, de ira (Bartalotti,

2005). Segundo Marcelino (2018) citado em Moraes (2020), o termo mitigação está relacionado a palavras sinónimas como: erradicação, extinção ou desenraizamento.

Pressupõe a luta que se trava para reduzir ou acabar com algo que se considera nocivo, prejudicial e a violência doméstica contra as mulheres é algo prejudicial as suas vítimas e para os que convivem com a mesma. Deve-se procurar extinguir a violência doméstica contra as mulheres, na área da Saúde, a palavra mitigação remete a sentimentos físicos de uma pessoa doente, melhorando assim o seu estado de saúde, por meio de redução de dores (Oliveira, 1999, p.11).

Na área jurídica, a palavra mitigação é aplicada para buscar a redução do impacto final das penas, suavizar os demais que foram vítimas do réu infractor (Idem).

Para os assistentes sociais, isto é, na área do Serviço Social, a palavra mitigação, segundo Martinelli (2011), particularmente, a mitigação da violência doméstica contra as mulheres, é entendida como preocupação que se tem para reduzir ou eliminar a questão, através da concessão de cuidados necessários para fazer face aos seus efeitos mediante o engajamento multissetorial de profissionais. Ou seja, a mitigação, na área do Serviço Social, é referente a estratégias e intervenção que visam a redução ou minimização dos impactos de problemas sociais.

Sendo uma das estratégias de carácter multisectorial para mitigação da violência doméstica contra a mulher, de acordo com a WLSA (2019), a expansão de linhas telefónicas de ajuda e partilha de informação, que visa, na acção de defesa dos amigos e/ou familiares para ajudar a denunciar casos de violência doméstica na pandemia da COVID-19.

Importa referir que houve criação e recriação de abrigos e de outras opções de acomodação seguras para as mulheres vítimas em toda a parte da Europa (na Cidade de Trento, Itália, Áustria e Alemanha). Na Groelândia proibiu-se o uso de bebidas alcoólicas para mitigar o risco de violência doméstica, assim como na África do Sul.

Os Gabinetes de Atendimento à Família e menor vítima de violência, são instrumentalizados como um dos meios de materialização da lei nº 29/2009, o que trouxe coragem a muitas vítimas para denunciar (WLSA, 2013). Tendo as vitimas de

violência doméstica tomado consciência dos seus direitos, abrindo-se, desse modo, a possibilidade de viverem uma vida livre de violência.

O trabalho de combate à violência doméstica tem sido conduzido maioritariamente, pela Sociedade Civil porque as actuações do Governo moçambicano ainda não são suficientes (Nwenti; 2018, p.12). Segundo a mesma fonte, em 2018 foram registados 25.356 casos de violência doméstica em Moçambique, no qual, o Governo assumiu a responsabilidade de reforçar o apoio as vítimas.

Assim sendo, o Governo se comprometeu com melhoramento das políticas públicas e serviços com vista ao enfrentamento da violência doméstica. Entretanto as políticas públicas devem ser exequíveis frente à luta contra a violência doméstica contra as mulheres e a inclusão da capacitação dos assistentes sociais torna-se necessária para a redução de mais mulheres vítimas dessa mesma violência.

## **CAPÍTULO II – METODOLOGIA DE PESQUISA**

Neste capítulo são analisados os procedimentos técnicos e metodológicos, seguido da análise de natureza e tipo de pesquisa, o método de procedimento e de abordagem, os instrumentos de recolha de dados, a análise e tratamento de dados, assim como, apresentar a população e amostra do grupo alvo pretendido. De acordo com Gil (1999), a metodologia é um conjunto de procedimentos intelectual e técnico que são utilizados para construir o conhecimento.

### **2.1. Natureza da Pesquisa**

A pesquisa, em relação à natureza, é qualitativa, uma vez que se buscou compreender a questão da violência doméstica contra as mulheres. Concretamente, no que diz respeito aos profissionais que trabalham na prevenção e na mitigação da questão, bem como dos seus efeitos.

Segundo Lakatos e Marconi (2005, p.69) esta pesquisa, pressupõe uma análise profunda e uma interpretação dos aspectos comportamentais do ser humano, através da captação das emoções e do atendimento sobre a questão em análise. Nesse aspecto, foi necessário destacar os mecanismos técnicos e multiprofissional que catapultam a erradicação da violência doméstica, especialmente, o trabalho da equipa de profissionais da Associação CA-PAZ.

### **2.2. Tipo de Pesquisa**

Quanto ao tipo de pesquisa, a pesquisa é do tipo Exploratória, Descritiva, Bibliográfica, Documental e de Campo. De acordo com Gil (2019), o tipo de pesquisa exploratória tem como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vista à torna-lo mais explícito. Ou seja, foi necessário investigar de forma aprofundada as lacunas existentes na actuação da equipa dos profissionais da Associação CA-PAZ, a fim de prevenir e mitigar a violência doméstica, com ou sem a inclusão dos assistentes sociais.

Quanto à pesquisa descritiva, segundo Gil (2017), busca identificar e descrever características de grupos de pessoas ou de fenómenos. Com os dois tipos de pesquisa, foi possível compreender as características e as particularidades da intervenção social, realizada pela equipa de profissionais da Associação CAPAZ para emponderar as



mulheres vítimas de violência doméstica. Entretanto, utilizar ambos os tipos de pesquisa, proporcionam mais valia no que concerne a maior abrangência, descrição e análise do tema em questão.

No que tange a pesquisa bibliográfica, para Lakatos e Marconi (2004), abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos, etc., cuja finalidade é de colocar o pesquisador em contacto directo com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto.

A pesquisa documental, como refere Lakatos e Marconi (2004), constitui a colecta de dados em fontes primárias, como documentos escritos ou não, pertencentes a arquivos públicos, arquivos particulares de instituições e domicílios, e fontes estatísticas.

A pesquisa de campo envolve a colecta de dados directamente no local onde o fenómeno ocorre, de modo a obter informações que não podem ser facilmente obtidas por meio de fontes secundárias (Silveira, 2018).

### **2.3. Método de Abordagem e de Procedimento**

De acordo com Serrano (1994) citado em Silveira (2018), a Investigação-Acção é um procedimento *in loco*, com vista a lidar com um problema concreto que necessita de uma acção imediata. A partir dos questionários e das entrevistas ao grupo-alvo, o presente método deu ênfase na garantia da identificação de estratégias e mecanismos de prevenção da mitigação da violência doméstica contra as mulheres usuárias da Associação CA-PAZ.

Assim como, permitiu a participação da pesquisadora com acções concretas de prevenção e de mitigação de violência doméstica. Para Yin (2010), a Investigação-Acção fornece meios qualitativos para que o pesquisador possa quantificar o mundo em análise.

O método de Investigação-Acção proporcionou a inclusão de um todo, ( a pesquisadora, os colaboradores da associação em causa, os vizinhos, os intervenientes, participantes), como melhor forma resolução dos problemas.

A investigação -acção busca essencialmente fazer transcender a coloração, inclusão de todos os factores e instrumentos (observação, diário de campo, entrevistas, laudo social, história social entre outras), a melhor plataforma de mitigação multisectorial da violência doméstica contra às mulheres. Paralelamente à investigação-acção, foi também utilizado o método de estudo de caso.

Segundo Yin (2010) o estudo de caso é uma investigação empírica de um fenómeno contemporâneo, dentro de um contexto da vida real. Ambos os métodos permitem avaliar com precisão os problemas socio-qualitativos dos entrevistados.

Yin (2010) compreende que a investigação-acção fornece meios qualitativos para que o pesquisador possa quantificar o mundo em análise.

#### **2.4. População e Amostra**

População é entendida como sendo o universo animado, que tem como característica em comum (Lakatos e Marconi, 2004). A população da pesquisa foi constituída por (09) profissionais da equipa da Associação CAPAZ.

Segundo Gil (1999), a amostra é um conjunto da população alvo de estudo, dessa forma, a amostra seria então o subconjunto de uma população. Para a pesquisa amostra teve a inclusão de oito (8) colaboradores da CA-PAZ a 100%.

Nestes termos, a amostragem usada foi a não probabilística, isto é, usou-se a amostragem intencional por conveniência. A escolha dessa amostragem deveu-se a abrangência totalitária da população em estudo.

Foi necessário a inclusão dos entrevistados com base na sua experiência, disponibilidade e compreensão sobre a realidade social em análise. Foi essencial analisar os impactos do trabalho dessa população, a fim de confirmar ou não as hipóteses da presente pesquisa e, por fim, avaliar o impacto da inclusão dos assistentes sociais na prevenção da violência doméstica.

#### **2.5. Técnicas e Instrumentos de Recolha de Dados**

A observação e as entrevistas semi-estruturadas constituíram como técnicas da recolha de dados utilizados na pesquisa. A observação consiste em olhar e examinar os factos,

os comportamentos e as actividades que reiteram o interesse da pesquisa, constituindo-se assim, em um instrumento de colecta de dados (Vergara, 2010).

A violência doméstica foi tecnicamente identificada, por intermédio da observação, através do qual, Yin (2001), argumenta que o observador escolhe encontrar-se em ambiente social totalmente envolvente e dinâmico. A técnica em questão, deu ênfase ao interesse do estudo e catapultou o presente trabalho através da larga vantagem no acesso rápido real dos dados.

O tema sobre a violência doméstica do presente estudo, está enquadrado a partir de uma análise sobre a questão da mitigação da violência doméstica contra as mulheres, a partir do protagonismo da equipa de profissionais da Associação CA-PAZ. Em relação às mulheres vítimas de violência doméstica, foram, tecnicamente, observadas de forma natural, para compreender o seu grau de envolvimento com o meio social.

De acordo com Marconi e Lakatos (1992) citado em Vergara (2010), as técnicas de observação e da entrevista são as técnicas fundamentais para construção de pesquisas qualitativas. Entretanto, quanto a tipologia, a entrevista foi do tipo semi-estruturada porque visou aprofundar o protagonismo interventivo da CA-PAZ feito junto as mulheres vítimas de violência doméstica.

## **2.6. Análise e Tratamento dos Dados**

Os dados colectados por meio da entrevista, foram analisados a partir da análise de conteúdo, do método proposto por Bardin (2011). De acordo com Bardin (2011), o tratamento e a análise de dados resultam da confluência de um conjunto de teorias de análise da comunicação, cujo objectivo visa na sistematização e descrição de conteúdos das mensagens, neste caso dos dados obtidos a partir das entrevistas.

A análise de conteúdo é uma técnica que o pesquisador usa para analisar ou interpretar tudo o que é dito e observado durante as entrevistas (Bardin, 2011). Nesta ordem de ideias, as entrevistas são analisadas a partir da tipologia do próprio método, nomeadamente: a pré-exploração e exploração do material, o tratamento e por fim, a interpretação do conteúdo.

Nesta primeira fase, o investigador fez o embasamento do material recolhido (dito e / ou observado) na Associação CAPAZ. Na segunda fase, dados previamente analisados

foram novamente analisados, são estas: as palavras, as frases, os gestos dos sujeitos sociais envolvidos.

Todo o processo de escolha e recolha dos dados foram convergentes com relação ao tema de debate. Deste modo, as atitudes, experiências vividas e passadas de geração por geração, os comportamentos socioculturais, podem ser analisadas através das mensagens, palavras, gestos colectados e seleccionadas, durante as entrevistas.

O material de pesquisa é novamente processado e analisado, denominada por segunda fase ou por Categorização. Bardin (2011) conceitua categorização como sendo um processo analítico, em que os dados qualitativos provenientes dos questionários são apelidados como forma de facilitar na própria análise.

Finalmente, segue-se a última fase que consistiu no tratamento e interpretação dos dados. Nessa última fase, o investigador fez a sua ilação para que culmine com a afirmação ou não das hipóteses da pesquisa.

## **2.7. Validade e Fiabilidade**

Para sustentar a validade dos resultados da presente pesquisa foi feito a triangulação metodológica, através da captação e confrontação dos resultados adquiridos a partir de fontes distintas, nomeadamente: as técnicas da observação, das entrevistas e com a pesquisa bibliográfica. No que tange à garantia da fiabilidade dos resultados, o investigador recorreu na fidelidade dos dados fornecidos pelos seus informantes-chave.

## **2.8. Questões Éticas**

No que concerne aos dados colectados da presente pesquisa, mediante o consentimento informado dos envolvidos (os participantes), tiveram a liberdade de participar nos aspectos técnicos e éticos da pesquisa. Desde o esclarecimento prévio dos objectivos da presente pesquisa, a sua natureza, as técnicas, como esses mesmos dados seriam armazenados e usados unicamente para fins académicos.

Sendo que a imagem e a identidade dos investigados não foram reveladas de modo a salvaguardar a sua dignidade. Ademais, é importante ressaltar que as entrevistas foram efectuadas com o recurso a gravador de voz e da observação.

As respectivas técnicas de colecta dos dados foram ambos realizados com o consentimento dos entrevistados em prol da garantia da sua privacidade, do anonimato e confidencialidade.

## **2.9. Historial da Associação CA-PAZ**

Através do áudio do meu celular, foi possível buscar compreender como surgiu a associação acima citada. Pedi que gravasse para melhor recolha dos dados para o presente trabalho monográfico.

A Associação CA-PAZ tem a sua fundação após à guerra dos dezasseis anos que assolou Moçambique. O país se encontrava em meio a problemas socioculturais e económicos. Tendo a guerra trazido sequelas não só para as infraestruturas, bem como deixou as pessoas traumatizadas, sejam elas idosas, adultos e crianças, tendo as crianças passado por um recrutamento obrigatório no que concerne a guerra dos dezasseis anos.

A embaixada da Holanda teve um papel preponderante na fundação da associação, na medida que, a Dra. Heiny Hilton, psicóloga holandesa e esposa do embaixador holandês, procurou pela Dra. Chai-Chai, também psicóloga e docente para intervir a favor das crianças que passaram pelo trauma da guerra como soldados. Feito isso, após aceitar fazer parte desse trabalho junto a Dra. Hilton, Chai-Chai decide voltar a morar na Matola, antes vivia no bairro da Mafalala.

Uma vez que já havia conhecido o Dr. Carlos Tembe, amigo de infância no bairro de fomento, a Dra. Chai-Chai, encontrou-se ocasionalmente com o presidente do Município da Matola naquela altura, o seu velho amigo, o Dr. Carlos Tembe.

Por meio de conversa, Tembe convidou a Chai-Chai a ficar na Matola e a trabalhar junto com as estruturas locais. Dai, nesse exacto momento, procurou uma audiência com o gabinete da OMM (Organização da Mulher Moçambicana), junto com a Dra. Hilton.

Durante a auscultação da audiência, a directora da província naquela altura arrolou vários problemas sociais de cada distrito, porém, o que lhes chamou atenção foi o problema do distrito da Matola, onde comentou que no bairro de São Damásio aconteceram grandes problemas de vandalismo. Precisamente no mês de Maio, os mutilados decidiram sair em grupos e foram invadir São Damásio.

Chegados por lá, bateram nas mulheres as donas das machambas e violaram uma mulher. Os mutilados de guerra parcelaram as respectivas terras e venderam a terceiros.

Quando a população se apercebe do problema, os mesmos foram acudir a essas mulheres vítimas, junto com a intervenção e o aparato da polícia. Foi através dessa narração que decidiu-se intervir no São Damásio.

Falou na primeira pessoa, da seguinte maneira: Sendo eu uma professora de psicologia, encontrei a oportunidade de sair da teoria e entrar na prática. Eu e a Dra. Hilton, obedecemos a hierarquia dos poderes das estruturas locais, até chegarmos ao chefe do quartirão do bairro de São Damásio.

A narração da Dra. Chai-Chai, durante a nossa pequena entrevista, foi ainda mais longe, chegadas ao local pretendido, puderam ouvir a população. A população e as vítimas clamavam por justiça e a devolução das suas propriedades. Cada dia que se enfrentava aquela realidade social, mais tumultos aconteciam porque as pessoas estavam revoltadas. A população repudiava as hostilidades em meio a fome e a falta de condições económicas.

As mulheres vítimas eram idosas, viviam e sustentavam os seus netos a partir da machamba e os filhos também, sem contar com outros parentes existentes em uma família de consistência alargada. São Damásio foi um bairro sofrido, muito sofrido, após a independência, a guerra dos dezasseis anos traumatizou-os de grande medida.

A orfandade, a viuvez, mortes de seus filhos, ente queridos mexeu deveras com aquela população descrente de tudo. Havia falta de tudo, existia todo o tipo de doenças como o HIV/SIDA, Tuberculose, Sarampo, também à questão de assaltos, assassinatos originários do excessivo índice de jovens fumantes de soruma.

Falou ainda que *em meio a essa conjuntura, casas de material precário, saneamento também, as pessoas começaram a morrer por qualquer coisa, ver alguém hoje e amanhã contarem-te que faleceu. Começou-se a pensar o que se podia fazer para amenizar todas essas questões socioculturais.* Segundo Chai-Chai, o logótipo da instituição constitui como lembrete do acontecido, onde aparece um homem em cima de uma mulher e os outros a tentar acudir.

*Facultou ainda, que a Dra Hilton, ensinou-lhe vários exercícios práticos para saber lidar com a população de Damásio. Graças à esse aprendizado por três anos e meio, conseguimos resolver grande parte dos problemas daquela população. As actuações eram feitas por baixo de uma árvore. Porém, o tempo da Dra. Hilton já estava a escassear-se, o seu tempo como embaixadores holandeses em Moçambique já estava no seu término.*

No dia 31 De Outubro de 1995 com a ajuda da Dra. Hilton, seu marido e os outros embaixadores, ajudaram Chai- Chai a oficializar a associação e materializa-lo em um espaço físico e concreto. Relatou ainda que, *graças as suas influências, a burocracia para o tratamento dos documentos foi ultrapassada. Afinal assumi o compromisso de voltar para casa e Dr. Tembe ajudou-lhe muito.*

*Teve que aprender andar sozinha e a buscar voluntários e activistas sociais para galvanizar o meu trabalho. Apenas, mais tarde, sai de Damásio e fui instalar-me na Machava-Sede.*

Sendo que as instalações são do tipo aluguel, Chai-Chai , obteve a apoio do círculo do partido. Mediante a isso, com ou sem financiamento dos dadores holandeses, tem conseguido fazer face ao pagamento da renda, e, anteriormente, tinha um quarto da casa do partido FRELIMO (Frente de Libertação de Moçambique) alugado, actualmente a CA-PAZ tem dois quartos alugados para melhor atender as pessoas. Começou-se com as formações, junto das mulheres que faziam parte da OMM, que podiam também exercer o cargo de chefe de quarteirão ou das dez casas.

Por intermédio do Círculo, conseguiu-se encontrar também voluntários, simpatizantes para a nossa obra. O trabalho da CA-PAZ visa na capacitação psicossocial e jurídica para todos os sujeitos que se encontram em adversidades socioeconómicas, problemas com a violência.

A violência não é só doméstica e contra as mulheres, mas existem violência de género, de criança, violência dos idosos, violência económica, tudo é violência. Dessa maneira, seria necessário o incremento de pessoas dentro das comunidades, as nossas BV's. As BV's tiveram uma formação com a CA-PAZ, para fazer a auscultação, sensibilização, encaminhamento para as unidades sanitárias, Procuradoria da República, esquadras, poupança entre muitos outros serviços públicos.

Há sensivelmente nove, dez anos que se começou com esse trabalho comunitário. Com tempo, foi possível perceber que as pessoas precisam de ajuda psicossocial e jurídica, a CA-PAZ capacita e empodera, segundo Chai-Chai.

## **2.10. Contexto de Pesquisa**

Os serviços oferecidos pela CA-PAZ são de abrangência psicossocial e jurídica. A pesquisa foi realizada na Machava-Sede. Os sujeitos da presente pesquisa foram todos os colaboradores da CA-PAZ, ou seja, a pesquisa contou com a participação de todos os colaboradores.

A sala de reuniões é também usada pelos membros e trabalhadores do Círculo da FRELIMO. Para além dos colaboradores da Machava-Sede, participaram as BV's das comunidades de Tsalala, Infulene e Machava, culminando assim em uma amostra de oito (08) trabalhadores.

Neste contexto, a presente pesquisa em estudo visou compreender o funcionamento da CA-PAZ na sua luta contra a violência doméstica contra as mulheres. Foi garantido o anonimato e a privacidade de todos, explicou-se que os dados colectados não comprometeriam a ética e a moral dos participantes.

A técnica de entrevista e a observação tiveram um papel relevante para a colecta dos dados pretendidos. Ou seja, de forma minuciosa analisou-se as falas, o modo de pensar, as interpretações e a troca de experiências.

Assim sendo, as entrevistas foram realizadas a partir da gravação por meio do dispositivo electrónico (telefone celular), a fim de facilitar a transição dos dados para posterior avaliação.



## **CAPÍTULO III – APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DO TRABALHO DE CAMPO**

Após apresentação dos procedimentos metodológicos, neste capítulo é referente a apresentação e interpretação dos dados colectados no campo da Associação CA-PAZ. O presente capítulo dividiu-se em cinco (05) categorias temáticas, a saber: o perfil sociodemográfico dos entrevistados; descrição do quotidiano das Boas Vizinhas; a actuação da Associação CA-PAZ na mitigação de violência doméstica contra as mulheres; a importância da inserção dos Assistentes Sociais junto a CA-PAZ na mitigação da violência doméstica; e as sugestões de enfrentamento da violência doméstica.

### **3.1. Perfil e Características sociodemográfico dos Entrevistados**

O número total dos entrevistados para presente pesquisa de campo foi de 100%, por outras palavras foram entrevistados oito (08) colaboradores da CA-PAZ. Dentre eles, dois (02) do sexo masculino e seis (06) do sexo feminino. Desse universo, quatro (04) dos entrevistados trabalham na Machava-Sede e (04) trabalham nas suas respectivas comunidades, designadas de boas vizinhas (BV's).

Quanto a tipologia de profissões, importa referir que dos quatro colaboradores que trabalham na Machava-Sede, um colaborador exerce a profissão de contabilista, duas das colaboradoras exercem a profissão de psicólogas, dentre elas a fundadora da associação e por fim o último colaborador exerce a profissão de advogado. As boas vizinhas colaboradoras exercem as suas actividades nas suas respectivas comunidades: Tsalala, Infulene e Machava-Sede.

As BV's, também, exercem outras profissões ou actividades, nomeadamente: camponesa e membro da OMM, chefe do quarteirão e membro da OMM, três colaboradoras são membro da OMM. A Associação CA-PAZ apresenta um menor número de colaboradores.

A boa vizinha da Comunidade de Infulene encontrava-se fora do seu campo de actuação, isto é, a ocupação como camponesa, culminou com que a mesma não participasse da presente pesquisa. Os guiões de entrevista foram predestinados para dois tipos de colaboradores, são eles: os que trabalham na Sede (Machava- Sede) e as

colaboradoras que exercem as suas actividades na Comunidade de Tsalala, Infulene e Machava.

De acrescentar que as letras designadas por R1, R2, R3, R4 e R6 entre os dias de: 04, 21, 27, 25 de Julho de 2023 são os dados colectados pelos entrevistados que se encontram na Machava- Sede. As letras designadas por B1, B2, B3, B4 entre os dias de: 11, 13 de Julho e 15 de Agosto de 2023, são os dados colectados nas comunidades de Tsalala, Infulene e Machava por intermédio das BV's.

### **3.2. O quotidiano das Boas Vizinhas**

Este alinhamento, visa arrolar o trabalho das boas vizinhas nas suas respectivas comunidades, nomeadamente: Tsalala, Machava e Infulene. Importa aprofundar as actividades das BV's com a seguinte questão, em que momento as mesmas mitigam a violência doméstica contra as mulheres nas suas comunidades?

Através do diário de campo foi possível pôr em evidência as técnicas necessárias para colectar os dados qualitativos da melhor forma. O tema em análise corrobora com a perspectiva de Remane (2021), que entende a violência doméstica como sendo um fenómeno em que a vítima e o agressor são membros da mesma família.

Em contextos onde os Centros de Atenção Integral (CAI) são ausentes, nesse caso nos bairros de Tsalala e Infulene, as boas vizinhas se tornam defensoras e intermediárias nessas comunidades. Actuando como advogadas informais, oferecendo apoio directo e ajudando a resolver problemas quotidianos enfrentados nas comunidades, especialmente em situações de vulnerabilidade, como a violência doméstica.

Seguindo esse pressuposto, as intervenções das boas vizinhas no pronto atendimento as mulheres de Tsalala, Infulene e Machava torna-se necessária, mas, carece ainda do profissional de Serviço Social, com competências teóricas – metodológica, técnico – operativo e ético – político. Tal como refere Nuncio (2010), o Serviço Social aperfeiçoa o pensamento sistémico, na medida em que, os assistentes sociais conseguem dar uma resposta à questão social, ou seja, partindo do microssocial para o macrossocial.

A violência doméstica contra as mulheres constitui como um problema existente na esfera microssocial para a esfera macrossocial. O enfrentamento dessa questão deve

partir da desconstrução por sectores, são imprescindíveis o reforço interdisciplinar e a eliminação de linhas por estratificação, pois trabalham de forma isolada.

A implementação de uma única linha de mitigação contra as mulheres vítimas de violência doméstica deve ser inclusiva. Os sectores actuais poderiam funcionar como sectores sistémicos, ou seja, seriam interdependentes um sector do outro sector.

### *3.2.1. A Comunidade de Tsalala*

Tsalala é um bairro localizado na província de Maputo; especificamente nas proximidades do bairro de Malhapswene, no Município da Matola. O bairro em alusão é assistido pela CA-PAZ por intermédio das suas formadas; as boas vizinhas: Lúcia e Rabeca.

Nesta comunidade acompanhou-se palestras e visitas domiciliarens à mulheres vítimas de violência doméstica (vide anexo). Entretanto, não se teve acesso aos documentos usados como ferramentas de trabalho das mesmas.

No pronto atendimento de Tsalala, as boas vizinhas usufruem de meros papéis para a afixação dos nomes, morada, quarteirão entre outros. As BV's de Tsalala, iniciam o seu trabalho por meio da auscultação da vítima, só depois efectuam o processo de encaminhamento às instalações da polícia e/ou às unidades sanitárias.

Segundo a boa vizinha Rabeca (2023), entende seu trabalho como de altruísmo visto que não possuem orçamento nenhum. Dependem da ajuda da boa vizinhança para a obtenção de valores monetários para o transporte e/ou serviços hospitalares.

Para a Boa vizinha Lúcia (2023) o seu trabalho é de boa vontade, assim como entende a boa vizinha Rabeca, e essa boa ajuda é de carácter não remunerável. Por vezes os casos de violência ficam suspensos, não se dão continuidade devido aos fundos mesmo.

Percebe-se que o tratamento às vítimas é na base altruísta, não existe uma base Teórica-Metodológica e Técnica do Serviço Social para o pronto atendimento a essas mulheres vítimas.

Segundo os depoimentos dos entrevistados, existiu uma formação psicossocial concebida pela Dra. Marcelina, para que as BV's estejam capacitadas para resolver os

problemas relacionados à violência vivida em suas respectivas comunidades, e caso não consigam resolver, as BV's devem remeter o caso à CA-PAZ.

As BV's não possuem técnicas semelhantes ao de um profissional do Serviço Social para enfrentar o pronto atendimento às mulheres vítimas de violência doméstica. Na comunidade de Tsalala o trabalho de mitigação contra a violência doméstica contra mulheres é enfrentado de maneira altruísta.

Enquanto que os assistentes sociais ao trabalhar no pronto atendimento às mulheres vítimas de violência doméstica, com base nas suas competências, prestam o apoio necessário às vítimas, fazendo o devido encaminhamento aos outros sectores, mediante ao tipo de caso. Havendo aplicação da abordagem sistémica, olhando para a profissão do médico, do psicólogo em paralelo com a polícia, o advogado como parte do encaminhamento. O assistente social em seu pleno exercício pode remeter os encaminhamentos a partir do pronto atendimento.

Este profissional também actua junto da vítima em três dimensões, a partir do Serviço Social Individual, do Serviço Social de Grupos e do Serviço Social de Comunidades, como entende Núncio (2011) uma intervenção do microssocial para o macrossocial.

### *3.2.2. Comunidade de Infulene*

A boa vizinha afecta nesta comunidade encontrava-se na machamba e não se conseguiu ter o contacto visual para entrevista. Tendo sido através do contacto telefónico que se dialogou, no qual se confirmou casos de violência doméstica contra as mulheres. Contudo, pela indisponibilidade da colaboradora que representa a comunidade não foi possível se colher os dados referentes a experiência e intervenção da comunidade na questão da violência doméstica contra a mulher.

A violência doméstica contra as mulheres tem se apresentado de várias facetas, ou seja, segundo Hofmann (1987) cada sistema relaciona-se com os outros sistemas dentro de um sistema sistémico. Neste contexto, a CA-PAZ não só olha para as questões de violência da sua localidade (Machava- Sede), mas também, mitiga casos de violência dos outros bairros.

### *3.2.3. Comunidade de Machava*

A boa vizinha Lura, encontra-se na zona da Machava, Matola, província de Maputo, aproximadamente nos bairros de Coca-Cola e Zuide. Segundo Lura (2023), não estava a intervir junto à comunidade devido ao seu trabalho de membro do partido FRELIMO (Frente de Libertação de Moçambique), inserida como membro da OMM (Organização da Mulher Moçambicana).

A boa vizinha Lura encontrava-se sem tempo devido às reuniões permanentes da OMM, por causa da aproximação das eleições autárquicas de 11 de Outubro de 2023. Entretanto as demais boas vizinhas também se encontravam em meio ao trabalho de boa vizinha e ao trabalho de membro da OMM. Porém, após três semanas, a boa vizinha Lura disponibilizou-se para apresentar o trabalho feito na boa vizinha (vide anexo).

As boas vizinhas fazem visitas domiciliares, priorizando as reuniões comunitárias, junto das estruturas locais. Lura (2023) acrescentou que, devido à falta de recursos económicos os problemas por vezes ficam parados.

A teoria sistémica em uma abordagem de violência doméstica contra as mulheres visa avaliar o problema como um todo e não apenas uma parte específica. A inclusão social é sim uma pauta que os profissionais do Serviço Social defendem e lutam, de modo que cada sujeito social goze dos mesmos direitos sociais.

O pronto atendimento é importante, pois, interfere positivamente na inclusão das mulheres na esfera socioeconómica, cultural e ético-político. Compreende-se que as sociedades contemporâneas capitalistas podem agravar ainda mais a situação das mulheres vítimas de violência doméstica devido à sua conjuntura socioeconómica e cultural

As comunidades de Tsalala, de Infulene e Machava são apoiadas e assistidas pela Associação CA-PAZ. As boas vizinhas passaram por uma formação na CA-PAZ, cujo objectivo é a garantia do acesso imediato a assistência para todos os sujeitos sociais que se encontrar em situação de violência nessas comunidades.

### **3.3. As intervenções da CA-PAZ no pronto atendimento às mulheres vítimas de violência doméstica**

O Assistente Social é um profissional munido de estratégias, ferramentas e capacidades para intervir em várias áreas referentes à questão social. A sociedade civil moçambicana tem crescido em paralelo com as organizações não-governamentais.

A violência doméstica contra a mulher é uma prática enraizada na sociedade moçambicana e pode-se compreender que a mesma sociedade considerava como um problema privado, de terceiros, dos outros, ou ainda das ONG'S (Remane, 2021).

Segundo a Nwenti (2016) os dados apurados em 2015 indicavam que a situação de violência doméstica contra a mulher estava em um nível elevado. Segundo a mesma fonte, as atenções ao problema de violência doméstica em Moçambique começaram a se manifestar nos anos de 1990.

Segundo Meque e Maloa (2021), apesar dos indícios de que a Lei referente à violência doméstica contra a mulher está sendo implementada, destacando o aumento de denúncias por parte das mulheres, há ainda necessidade de maior divulgação dos direitos humanos e de cidadania das mulheres, principalmente aquelas que vivem em situação de violência, bem como de julgamento e de punição dos homens infractores.

*" A guerra dos dezasseis anos trouxe traumas de grande escala... Começamos a actuar no Bairro São Damásio... Depois... Só mais tarde, abrimos a associação com um espaço físico para atender todo o tipo de violência, aqui na Machava "* (Entrevistada R5, 26/07/2023).

*"A associação surgiu no vale de Infulene porque houve problemas no tempo da guerra dos dezasseis anos" (Entrevistada R2, 21/07/2023).*

*Por outro lado... não posso falar com toda a certeza sobre o começo da CA-PAZ... (Entrevistada R5, 26/07/2023).*

A associação CA-PAZ nasce para dar o apoio psicossocial aos cidadãos que passaram pelo trauma da guerra dos dezasseis anos. Esta associação não só atende às mulheres vítimas de violência doméstica, como também assiste à todo o cidadão que se encontra

em situação de violência, porém, o seu trabalho é de carácter assistencialista diferendo do trabalho do Assistente Social.

Segundo Iamamoto (1997, p.21) citado em Silva (2004), o Serviço Social é pautado pela veia técnico-operativa que são técnicas utilizadas para a efectivação do serviço e é também metodológico porque abrange o conhecimento, valores e habilidades para aprimorar a realidade social em apreensão.

É certo que o trabalho feito pelas boas vizinhas é assistencial, porém, a violência doméstica contra as mulheres tem vitimado vidas, o que requer acções estruturadas e implementadas com profissionalismo e interdisciplinaridade. Para Silva (2004) entende que os assistentes sociais têm a capacidade de elaborar, coordenar, analisar e executar programas em diferentes áreas, como: na educação, habitação, cultura e saúde.

Silva (2004) e Iamamoto (1997) convergem no que se refere ao conceito de que o Serviço Social não é assistencialista, porque as suas técnicas, ferramentas, permite que o assistente social intervenha sabiamente em prol das áreas de exclusão social, como por exemplo: a questão das mulheres vítimas de violência doméstica.

*O nosso trabalho como boa vizinha é de fazer a auscultação do problema da vítima de violência doméstica não é... Sim (pausas). As mulheres vítimas de violência doméstica são atendidas, para depois saber como faço... Se mando para a esquadra primeiro, ou no hospital. (B1, 11/07/2023)*

*Trabalhar com pessoas que estão a sofrer de violência doméstica, entender seu problema e ajudar...trabalhar com ajuda dos outros nossos vizinhos...sim (B2, 15/08/2023).*

De acordo com os depoimentos, compreende-se que o processo metodológico e técnico operativo das boas vizinhas é assistencialista e dependente. A boa vontade de terceiros (vizinhos), como também o encaminhamento dos dados é o resultado da percepção sensível da boa vizinha.

Os primeiro-socorros, naturalmente, envolvem o atendimento hospitalar e a segurança pública. Assim, o contacto directo com pessoas em situação de vulnerabilidade no atendimento imediato às demandas e necessidades sociais não é exclusivo dos

assistentes sociais, uma vez que as boas vizinhas desempenham o mesmo papel literalmente.

Todavia, ainda que sejam papéis literalmente semelhantes, efectivamente não o são. O papel do assistente social é de facilitar o acesso aos serviços e programas sociais, para além de actuarem como defensores dos direitos sociais, no garante de que todas as pessoas sejam tratadas com dignidade e justiça (Silva, 2004, p.3).

Quer isto dizer que os assistentes sociais existem como profissionais, devido às mais diversas desigualdades e expressões sociais, designada pelo Serviço Social como questão social, seu objecto de estudo. Se o Serviço Social é uma profissão interventiva, o assistencialismo das boas vizinhas é uma acção de boa vontade, não possui objecto de estudo.

*Sim, trabalhamos com pessoas que estão a sofrer (pausa), não tem pai, mãe ou não tem onde dormir, onde seu marido quando entende lhe anda a bater (expressão de alívio) ... (olha para os lados) ... queremos ajudar por isso vamos a procuradoria, hospital, escola para estudarem também.*

*Mas não é fácil porque como a associação não tem dinheiro, as vezes os nossos vizinhos também não têm é só ver... (olhar de preocupação) a pessoa fica sem ajuda (B3, 13/07/2023).*

De facto, o pronto atendimento é de carácter deficitário e carente, doravante são essas atitudes das BV's que de certa maneira beneficiam da ajuda, do apoio, do altruísmo, e a caridade e ajuda do seu próximo. Certamente o conceito de ajuda pode ser confundido com intervenções científicas.

### *3.3.1. As ferramentas usadas pelas boas vizinhas no pronto atendimento comunitário.*

Diante ao cenário literário acima analisado, nesta respectiva fase foi analisada a questão dos instrumentos técnicos usados pelas boas vizinhas no seu pronto atendimento comunitário. Silva (2004) elucida que os assistentes sociais se aproximam do viver e do quotidiano do usuário, observando a sua associatividade com os seus familiares, a vizinhança e sua rede social e institucional mais próxima.



*Usamos um papel agora para anotar os dados da pessoa porque o documento que usávamos para isso, a associação disse para deixar-mos de preencher que nos dariam outra história de vida do utente... Sim (B1, 11/08/2023).*

Diante desse relato acima descrito pode-se perceber que existe uma boa vontade em ajudar o próximo, existe em cada um dos sujeitos sociais comunitários a mesma perspectiva social: ajudar as mulheres vítimas de violência doméstica. Apesar de hábitos e costumes que atentam à vida das mulheres inseridas em um lar, os velhos ditados (na briga de marido e mulher ninguém deve meter a colher) ainda predominam as atitudes socioculturais dos envolvidos.

Os instrumentos metodológicos do assistente social têm a capacidade de decifrar a realidade e clarear a condução do trabalho realizado (Iamamoto, 1997 citado em Silva, 2004). Neste âmbito, o trabalho comunitário das boas vizinhas associado a esta análise, não é de carácter teórico-prático, ou seja, não existe um enfrentamento científico e metodológico no quotidiano dessas colaboradoras da associação CA-PAZ.

*Não temos documentos, para preenchermos, agora escrevemos no papel dos cadernos porque se não, você perde os nomes dessas mulheres (B4, 13/07/2023).*

Com isso, pode-se entender que a boa vizinha (B4), interpreta seu quotidiano profissional com muita dificuldade, entende que existe uma burocracia anómala. Por outro lado, os profissionais do Serviço Social, predispõe de uma perspectiva completa no que tange aos instrumentos técnicos, a saber: técnica de observação, diário de campo, entrevista, encaminhamentos, reuniões, estudo social, visita domiciliar, laudo social entre outros.

Vale ressaltar que, segundo Martinelli (2000), a visita domiciliar sempre foi um instrumento do Serviço Social, pese embora, é usufruído também em outras áreas sociais como a Psicologia, Pedagogia e Fisioterapia. Yamamoto (1997) citado em Silva (2004) refere que a entrevista serve para colectar os dados e o estudo social é um instrumento específico do Serviço Social para conectar o seu trabalho com seus usuários, para analisar à questão em debate, como também para expor melhor seus conceitos sociais.

Esse debate é pertinente na medida em que as ferramentas usadas no pronto atendimento comunitário das boas vizinhas da CA-PAZ é totalmente diferente com o enfrentamento científico, técnico – operativo metodológico do Serviço Social. Existem olhares convergentes sobre a questão técnico-operativa do pronto atendimento dos assistentes sociais, a partir disto Martinelli (2000) e Yamamoto (1997) citados em Silva (2004) demonstram as especificidades do prática do fazer, existem sim, medidas prioritárias como a técnica da entrevista, observação, encaminhamentos, as visitas e reuniões para uma mitigação total, psicológica e social dessas mulheres vítimas de violência doméstica.

De salientar que, o trabalho psicossocial não se restringe apenas ao uso das técnicas operativas expostas acima. Há interdependência entre essas técnicas e outros instrumentos, como o parecer social e o laudo social, que contribuem para a prática do assistente social.

### *3.3.2. O enfrentamento Sistêmico como resposta para a mitigação da violência doméstica contra à mulher na CA-PAZ.*

A teoria sistêmica tem como objectivo analisar a natureza dos sistemas e a inter-relação entre os mesmos (Núncio, 2011). O referencial teórico da presente pesquisa, comungou e produziu o embasamento alternativo para a mitigação da violência doméstica contra as mulheres assistidas pela associação CA-PAZ, através de uma perspectiva do Serviço Social Sistêmico.

Para compreender melhor a realidade social das mulheres vítimas de violência doméstica nas comunidades de Tsalala, Infulene e Machava, considere-se o seguinte exemplo: O relacionamento entre a mulher e seu parceiro, que faz parte do sistema social primário, pode gerar a questão social da violência doméstica contra as mulheres (sistema social 2). Este segundo sistema social pode afectar significativamente o relacionamento do casal com seus filhos, formando assim um terceiro sistema social.

Dessa forma, a progressão dos sistemas sociais mostra que o terceiro relacionamento se conecta automaticamente ao quarto sistema social, designado como família. O sistema social primário, juntamente com os sistemas sociais 2, 3 e 4, interagem de maneira interdependente.

Esses quatro sistemas sociais também têm uma relação de interdependência com o quinto sistema social, designado como comunidade. Consequentemente, todos esses sistemas sociais descritos acima também mantêm uma relação de interdependência com o sexto sistema social, designado como sociedade.

Segundo Nuncio (2011) não é possível obter uma visão sistêmica sem colocar o pensamento de interdependência entre as partes sociais (subsistemas/partes) de um sistema de forma isolada. O trabalho mitigativo da CA-PAZ envolve as estruturas locais como: as esquadras, unidades sanitárias, assim como as instituições de legalidade como tribunais, designado pelas boas vizinhas de procuradoria da república, além das sinergias com a organização não-governamental: Fórum Mulher.

*Nós da associação, nos conhecem nos hospitais como também trabalhamos com o círculo do nosso bairro, sim (gestos com as mãos). Como não trabalhamos com isso de..., de... Camisetas, crachás, cadastro, temos que recorrer ajuda ao nosso círculo do partido para nos ajudar no atendimento das esquadras, hospitais, o INAS, sim.*

Certamente que existe uma relação de interdependência social entre as estruturas locais comunitárias junto ao trabalho de pronto atendimento das boas vizinhas. Isto é, mesmo que não exista uma ciência no seu enfrentamento diário junto às mulheres que sofrem de violência doméstica, pode-se afirmar que o altruísmo e a boa vontade comunitária, dos vizinhos, as estruturas locais e o apoio da Fórum Mulher, têm contribuído para o enfrentamento da questão social junto com as colaboradoras da CA-PAZ.

*Na nossa associação temos os bons vizinhos, um jurista, duas psicólogas, um contabilista... (pausa) mas também já passaram daqui antropólogos, voluntários, sociólogos, activistas sociais... que aparecem aqui, sim... com várias formações que acabam por ser de mais valia na associação (R3, 04/07/2023).*

*Sim, sim já ouvi falar dos assistentes sociais, até já tivemos um aqui mesmo na associação (expressão de dúvida). Mas aqui em Moçambique, os assistentes sociais pode ser todo o mundo, até eu porque não é uma profissão reconhecida como tal, entendes!?! (R2, 21/07/2023).*

*Sim, já ouvi falar dos assistentes sociais. Já ouvi esse nome lá no INAS (B1, 11/07/2023).*

*Eh não... (expressão facial de exclamação). Mas acho que não. Eu esqueci o que faz minha filha. (B3, 13/07/2023).*

*Assistente social não é? Sei... Trabalham no Ministério da Acção Social, essas nossas organizações, pequenas não é!? (cruzou os braços, uma expressão de certeza e alívio). São activistas sociais esses, também são assim como chamam quando não trabalham para o nosso governo. (B4, 13/07/2023).*

Dos depoimentos, compreende-se que há um total desconhecimento da existência da profissão do Serviço Social e do profissional (Assistente Social), por parte dos colaboradores da Associação CA-PAZ. Os entrevistados ainda desconhecem o profissional de Serviço Social, sobre o seu papel e a importância, ou seja, não têm uma compreensão clara sobre o que os assistentes sociais fazem e como podem ajudar.

#### **3.4. A Importância da Inserção dos Assistentes Sociais junto a Associação CA-PAZ, na Mitigação da Violência Doméstica Contra às Mulheres**

De acordo com Capra (2006) e Vasconcellos (2010) a teoria sistémica é uma orientação que abrange as áreas das Ciências Sociais e da Saúde. Quer isto dizer que, Vasconcellos (2010), a teoria é pertinente para avaliar o comportamento humano em uma perspectiva cíclica, mas, a partir de sistemas (partes de um todo).

Tal como refere Holland (1995), a teoria sistémica tem como principais princípios, totalidade e holismo: um sistema deve ser analisado como um todo integrado, e não apenas como a soma de suas partes. Cada componente do sistema afecta e é afectado pelos outros, e a análise deve considerar a interacção entre todos os elementos; e a interdependência: os componentes de um sistema são interdependentes; uma mudança em um componente pode afectar outros. A interacção entre as partes é crucial para a compreensão do funcionamento do sistema.

Para compreender a realidade social do trabalho desenvolvido pela CA-PAZ no enfrentamento da violência doméstica, com foco especial nas mulheres vítimas, é fundamental adoptar uma perspectiva teórica sistémica. Essa abordagem permite entender como as diversas dimensões da violência se inter-relacionam e como podem

ser mitigadas de forma integrada. As mulheres que enfrentam violência doméstica nos bairros de Machava-Sede, Infulene e Tsalala podem se beneficiar significativamente da actuação interdisciplinar e da colaboração entre diferentes profissionais, promovendo uma resposta mais abrangente e eficaz.

O pronto atendimento às mulheres vítimas de violência doméstica pode ser significativamente aprimorado com a inclusão dos assistentes sociais, que trazem consigo ferramentas teóricas e metodológicas específicas do Serviço Social. Segundo Núncio (2011), o Serviço Social também utiliza o pensamento sistêmico para abordar e enfrentar desigualdades e mazelas sociais em suas dimensões sociocultural, económica, política e ética. Dessa forma, a actuação dos assistentes sociais contribui para uma abordagem mais abrangente e eficaz na resolução das questões enfrentadas por essas mulheres.

Trata-se de relações sociais que se estruturam de forma desigual, privilegiado de alguma maneira em um dos sexos (Helborn, 1992 citado em Stampachio, 1995, p.127). É necessário trabalhar com o agressor, com base em uma perspectiva de combate, de modo a romper o ciclo de violência que se instala em uma relação conjugal, ou em união de facto, ou ainda amorosa.

O assistente social é desafiado a actualizar-se para dar continuidade a sua visibilidade profissional, contribuindo dessa maneira para o melhor enfrentamento da violência contra a mulher de forma competente e comprometida (Martinelli, 2000). O assistente social é repleto de um conjunto de conhecimentos que possibilitam aproximação e conhecimento do objecto; é a base de explicação e interpretação (Martinelli, 2000, p.116).

*Com relação as acções concretas que a nossa associação é capaz de fazer para as mulheres e suas famílias, é notórias as reuniões feitas com os chefes das dez casas, que nos levam a esquadra para reportar o problema (R1, 04/07/2023)*

*Bom, para mim (pausou) seria bom se tivéssemos um sitio físico como lá na Machava-Sede tá ver (expressão de alívio), para aqui na comunidade para o nosso trabalho andar (R2, 21/07/2023).*

Martinelli (2000) enfatiza ainda que o assistente social trabalha com muita limitação e mesmo assim (...) apesar dessas limitações, esses profissionais realizam

encaminhamentos que abrangem o histórico do seu usuário de maneira completa e societária. A Visita Domiciliar, o Laudo e Parecer Social são instrumentos específicos do Serviço Social (Martinelli, 2000).

Entretanto, as propostas da autora (Martinelli, 2000), podem servir de reflexão sobre o pronto atendimento das BV's. Isto é, as bases dos documentos só têm efeito e resultado se somente, a inclusão dos assistentes sociais for introduzida no processo de mitigação nas respectivas comunidades que a associação CA-PAZ actua.

*Normalmente nós visitamos a vítima de violência, não só as mulheres, sim. Nós fazemos isso aí. Porque tá ver, as vezes existem coisas que não dá para dizer e queixar na polícia, temos que procurar os padrinhos, a família para resolver e a mulher não ir embora. (B4, 13/07/2023).*

*(...) Nós temos que ajudar a mulher, temos que mostrar preocupação ir para casa dela para ouvirmos da boca dela que sim, ela está bem, que o seu marido também esta a melhorar (B3, 13/07/2023).*

A visita domiciliar orienta e reforça os laços de família, para a restauração de cada problema de forma individual (Silva, 2004). Em outras palavras, as visitas domiciliares feitas pelas boas vizinhas estão caracterizadas pelo senso comum, não que esse carácter seja prejudicial à sociedade, porém há certos comportamentos e atitudes socioculturais que colocam os direitos das mulheres subjugadas ao regime patriarcal-machista e capitalista.

Assim sendo, o sigilo profissional está embutido como um dos instrumentos interventivos do assistente social. Tal como refere Martinelli (2000, p. 116), o sigilo profissional e o código de Ética são também instrumentos de trabalho, pois, espelham seus princípios básicos centrados na igualdade, justiça e cidadania.

#### *3.4.1. A interdisciplinaridade como ferramenta de avaliação para a mitigação da violência contra as mulheres nas comunidades de: Tsalala, Machava e Infulene.*

O Serviço Social contemporâneo é chamado a contribuir no enfrentamento da questão social, através da mediação articulada entre a comunidade e as instituições públicas, diagnosticando necessidades e potencialidades (Silva, 2004). Compreende-se que o

enfrentamento ao resgate dessas mulheres vítimas de violência doméstica converge com a capacidade que o assistente social tem de gerir as relações interpessoais e comportamentais dos sujeitos sociais residentes nas comunidades de Tsalala, Machava e Infulene.

O Serviço Social trabalha de maneira interdisciplinar, isto é, de forma sistêmica. Tal como refere Capra (2010), o processo sistêmico é uma interação global entre um e todos os sistemas e/ou aspectos de interdependência da vida do usuário.

O Serviço Social busca soluções concretas e eficazes, abordando cada situação de forma personalizada. O Serviço Social de Casos foca na resolução de problemas individuais, tratando cada caso com atenção específica. O Serviço Social de Grupos actua de maneira generativa, lidando com questões que afectam colectivamente os indivíduos. E o Serviço Social de Comunidade trabalha de forma integrada, visando o benefício colectivo e o desenvolvimento de toda a comunidade (Núncio, 2010).

Não é possível abordar efectivamente a violência doméstica contra mulheres na associação CA-PAZ sem considerar a colaboração com outros sectores-chave. O trabalho do profissional de Serviço Social inclui a coordenação de diversos actores sociais, tais como:

- Gabinetes de atendimento a vitimas de violência: para registro e acompanhamento das ocorrências policiais, preenchimento de boletim de ocorrência, incluindo questões judiciais e a necessidade de assistência de advogados e tribunais.
- Hospital: para atendimento de primeiros socorros e apoio médico, incluindo enfermeiros, médicos e psicólogos.
- Instituições de acolhimento: que oferecem abrigo e apoio especializado para mulheres vítimas de violência doméstica.

*O assistente social é o quê? O próprio nome já diz: sociedade. Essa figura tem ferramentas que podem ajudar, porque tudo o que é violência é violência... O agressor assim como a vítima também precisa de ajuda. Então o assistente social podia dar esse tipo de ajuda e de facto combater a violência doméstica ( R5, 25/07/2023).*

A profissão do assistente social está em constantes mudanças, assim como o mundo contemporâneo, por isso, é extremamente necessário a actualização das suas ferramentas teórico e técnicas para as suas actuações. Todavia, o trabalho da CA-PAZ junto as mulheres vítimas de violência doméstica em algum momento os arranjos que tem feito podem tornarem-se ineficazes devido a ausência de profissionais que percebem de facto das questões sociais complexas que hoje em dia, o mundo têm enfrentado.

A violência doméstica é uma questão social e criminal que afecta milhares de pessoas em todo o mundo e como tal Moçambique não é a excepção. Um problema de fórum íntimo, transformado em um objecto de medidas de política social e de investigação científica no final do séc. XIX (Fraja, 2010).

A avaliação interventiva ao nível das comunidades pode ser interpretada e analisada mediante os indicadores em destaque: as boas vizinhas que identificam o problema, neste caso em particular, às mulheres vítimas de violência doméstica, após a auscultação, as trabalhadoras comunitárias procedem com os encaminhamentos, nesse caso: a Saúde, a Polícia (Procuradoria da República), a Educação, a Acção Social, a Assistência Jurídica.

*Por causa da deficiência dos serviços públicos, as boas vizinhas têm a capacidade de advogar, mas quando não conseguem, elas canalizam para aqui. Através das nossas sinergias, as respostas necessárias são encontradas aqui junto com as instituições ou serviço de base pública entende? Dá-mos o atendimento mais abrangente que é o psicossocial, que é o atendimento psicológico, jurídico e económico. (R5, 25/07/2023).*

A actuação das boas vizinhas constitui como resposta à deficiência dos serviços públicos, especialmente nas comunidades de Infulene e Tsalala, onde o acesso a centros de atendimento integral é limitado ou inexistente.

O mapeamento é feito a partir das comunidades, no qual, existe uma linha de mitigação operacional nos bairros de Tsalala, Machava e Infulene. As boas vizinhas foram formadas e tem aprimorado o pronto atendimento comunitário a todo cidadão que passa por qualquer tipo de violência, seja física, económica, psicológica.



Com base nos depoimentos e nas observações feitas no local compreende-se que existe uma vontade altruísta entre os vizinhos e as colaboradoras BV's. Porém, existe ainda uma deficiência na providência desses serviços públicos, visto que não existem programas de sensibilização e brigadas operativas em prol das boas relações interpessoais e material personalizado no seu pronto atendimento comunitário.

O acesso a uma abordagem multisectorial é essencial para proporcionar uma resposta eficaz tanto a médio quanto a longo prazo. A ausência de um assistente social nos centros de atendimento das comunidades, pode não reduzir e minimizar adequadamente os casos de violência doméstica contra mulheres. A inclusão desse profissional é fundamental, pois, pode ter um impacto positivo significativo no progresso e na redução de casos de violência doméstica nas comunidades de Tsalala, Machava-Sede, Machava e Infulene.

## 4. CONCLUSÃO E SUGESTÕES

### 4.1. Conclusão

A presente pesquisa analisou e descreveu os procedimentos multiprofissionais protagonizadas pela CA-PAZ na mitigação e prevenção da violência doméstica contra as mulheres na província de Maputo, particularmente nas comunidades de Tsalala, Machava e Infulene.

A realização da pesquisa permitiu identificar as limitações dos colaboradores da CA-PAZ, sendo a falta de formação profissional e o pouco conhecimento de técnicas-operativas para a intervenção na questão social os principais factores limitadores da realização das suas acções no enfrentamento da questão social, a violência doméstica contra as mulheres.

Ao longo da pesquisa, os objectivos orientadores do estudo foram previamente estabelecidos, no qual, todos os objectivos foram concretizados, tendo sido descritos os procedimentos de atendimento às mulheres vítimas de violência doméstica que são utilizados pela equipa de profissionais da Associação CA-PAZ; identificados os profissionais que actuam na Associação CA-PAZ, assim como as ferramentas de intervenção usados na mitigação da violência doméstica contra as mulheres.

Foi, igualmente, explicado o papel dos profissionais do Serviço Social, importância que estes profissionais têm na intervenção multiprofissional para a mitigação da violência doméstica contra as mulheres.

O pronto atendimento comunitário das boas vizinhas está inserido no limite entre o erro e o acerto, pois, nem sempre as soluções por elas realizadas beneficiam as mulheres de forma integral e autónoma. E de outro lado, os grupos sociais das comunidades combatem a questão da violência doméstica contra a mulher de forma isolada e despreparada.

A interdisciplinaridade constitui como um componente importante no processo mitigativo da questão da violência doméstica contra as mulheres que pode ser implementado na Associação CA-PAZ. Com a colaboração de outros profissionais, organizações e a comunidade em geral, os assistentes sociais desempenham um papel vital na luta contra a violência doméstica e na promoção de relacionamentos saudáveis e igualitários.

Relativamente às hipóteses, levantadas em prévia resposta à pergunta de partida da pesquisa, a primeira hipótese, após o teste das duas, foi confirmada, tendo se constatado que com a inclusão do Assistente Social na Associação CA-PAZ poderá influenciar e impactar de forma positiva no trabalho de mitigação e prevenção, assim como o atendimento das mulheres vítimas da violência doméstica.

Por conseguinte, poderia ser possível actuar no resgate psicossocial e social das mulheres vítimas de violência doméstica por intermédio do método do Serviço Social Individual, de Grupos e de Comunidade.

#### **4.2. Sugestões para a melhoria do enfrentamento das mulheres vítimas de violência doméstica nas comunidades de Tsalala, Machava e Infulene protagonizado pela CA-PAZ**

O sistema capitalista aprofunda as desigualdades sociais e uma delas é a violência doméstica que constitui como um dos factores de exclusão social. Fica evidente que essa situação se intensifica nas grandes cidades e zonas urbanas.

É de carácter obrigatório que o trabalho dos assistentes sociais se faça ouvir, e dar a conhecer aos demais como os mesmos operam e para que fim. Emergiram questões de origem duvidosa com relação ao pronto atendimento a essas mulheres, embora existam serviços públicos que protegem esse grupo alvo.

As boas vizinhas que trabalham nas comunidades não possuem capacidades teóricas e técnico - metodológico que os assistentes sociais possuem nas suas intervenções. Dessa forma, as actuações domiciliárias prestadas pelas BV's também são despreparadas. A partir das ilações retiradas no quotidiano das BV's, denotou-se a existência do despreparo por parte das mesmas em lidar com o pronto atendimento comunitário. Os encaminhamentos comunitários acontecem muita das vezes por intermédio do altruísmo.

Apesar de limitações em qualquer trabalho profissional, o trabalho da CA-PAZ não é excepção. Como sugestões de melhoria propõe-se a inclusão dos assistentes sociais na luta de mitigação da violência doméstica contra as mulheres.

Deve-se ter em consideração as relações interpessoais e eventuais conflitos familiares e comunitários. O assistente social tem o papel de intervir como intermediário na

resolução de conflitos, como de diálogo entre a comunidade e as instituições públicas e/ou serviços.

As visitas domiciliares, assim como as palestras poderiam ser de carácter obrigatório no enfrentamento do pronto atendimento comunitário. Criando laços intensos junto as referências comunitárias para promover a segurança no que tange a novos padrões e atitudes socioculturais e societário.

Para Martinelli (2000), o Serviço Social é uma profissão multi – interventiva que procura melhorar as relações interpessoal e social das pessoas. O diálogo intensificado entre o casal pode servir de grande valia no combate à violência doméstica contra a mulher.

A implementação e o monitoramento de programas sistêmicos podem assegurar a excelência na execução de iniciativas de sensibilização e na recuperação dos direitos sociais violados das mulheres. Além disso, o empoderamento feminino por meio de redes de apoio, promovendo a auto-avaliação, inclusão e autonomia económica, contribui significativamente para a redução e mitigação da violência doméstica.

### **4.3. Constrangimentos da Pesquisa**

A pesquisa deparou-se com alguns momentos desafiadores e que de certa maneira prejudicou e limitou a colecta do meio social a apreender. São estes: a questão da disponibilidade dos colaboradores da Associação CA-PAZ, sejam eles da Machava-Sede, assim como as colaboradoras boas vizinhas (BV's) nas suas respectivas comunidades, nomeadamente: Tsalala, Infulene, Machava.

A situação de falta de documentos que interiorizam o trabalho feito pelas psicólogas e pelas estagiárias, permitiu a caducidade e o desaparecimento do material burocrático. A falta de assiduidade comprometeu esse processo. Por conseguinte, o cenário burocrático das boas vizinhas também prejudicou o mesmo processo. Defendiam-se pela falta de documentos fornecidos pela Machava-Sede. As mulheres vítimas de violência doméstica, por vezes, encontravam-se sem tempo para o cumprimento das visitas domiciliares com as BV's.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Adeotado, V; Carvalho, R; Souza, F. (2006). *Qualidade da Vida e Depressão em Mulheres Vítimas de Seus Parceiros*. Revista de Saúde Pública.

Ortalani, G. (2003). *Violência Doméstica*. Disponível em: <<<http://www.pliaqweb.med.br/infantil/violence.vitmlns>>> acesso em 15/05/2022.

Bardin, L. (2011). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: edição 70.

Bartalotti, O. M. (2005). *A Relação entre o Desempenho da Carreira dos Assistentes Sociais no Mercado de Trabalho: Intervenção Aplicada*.

Cabrera, C. L. (2008). *A Teoria DRSP: Um Novo Paradigma- Abordagem Sistêmica Psicologia*.

Capra, F. (2006). *O Ponto de Mutação- Funcionamento, Ciência e Sociedade e Cultura Emergente*. 27 ed. São Paulo: Cultrix.

Carvalho, M, M. (2001). *Orientação Profissional em Grupo: Teoria e Técnica*. Campinas editorial.

Chauí, M. (1985). *Ética e Violência*. Londrina: Colóquio e Interlocação.

Ferreira, A. (1986). *Novo dicionário da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

Fórum Mulher (Org). (2012). *Lei da Violência Doméstica*. Revista: Estudos Feministas, V. 25, n.11.

Gil, A. (2019). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 7ed. São Paulo: Atlas.

Gil, A. C. (1999). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. São Paulo: Atlas.

Guiddes, A. (1994). *Identidade e Modernidade*. Rio de Janeiro: Zahar.

Hirata, H. A. (2009). *Precarização e a Divisão Internacional e Sexual do Trabalho*. Sociologias, V. 11.

Holland, J. H. (1995). *Ordem oculta: como a adaptação cria complexidade*. Reading, MA: Addison-Wesley

- Iamamoto, M. V. (2004). *O Serviço Social na contemporaneidade: dimensões históricas, teóricas e ético-políticas*. Fortaleza: Debate CRESS- CE
- Iamamoto, M. V.; Carvalho, R. (1982). *Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: Esboço de uma Interpretação Histórico- Metodologia*. São Paulo: Cortez.
- INEE. (2019). *Manual da INEE sobre Género*. Nova Iorque: INEE
- Kisnermann, N. (2009). *Ética: Um Discurso e uma Prática Social?* Ed: Paidós.
- Lakatos, E. M.; Marconi, M. A. (2005). *Fundamentos de Metodologia Científica*. 5ed. São Paulo: Atlas
- Lakatos, E. M.; Marconi, M. A. (2004). *Fundamentos metodologia científica*. 4.ed. São Paulo: Atlas.
- Lakatos, E. M.; Marconi, M. A. (2003). *Fundamentos de Metodologia Científica*. 5ª edição. São Paulo: Editora Atlas.
- Lisboa, T.; Pinheiro, E. (2017). *Violência Doméstica: Serviço Social e Família*. São Paulo: Cortez.
- Lopes, L. (2018). *A Intervenção do Profissional Assistentes Sociais em Mulheres Vítimas da Violência Doméstica na Contemporaneidade: Uma Revisão Sistêmica*. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Serviço Social da Universidade Federal do Panamá como requisito à Obtenção do Título de Bacharel em Serviço Social.
- Martin, G. A. (2000). *Manual para a Elaboração de Monografias e Dissertações*. São Paulo: Atlas.
- Martinelli, M. L. (2011). *O Trabalho do Assistente Social em Contextos Hospitalares: Desafios Cotidianos*. São Paulo: Revista Serviço Social e Sociedade.
- Machado, C.; Gonsalves, R. (2003). *Violência e Vítimas de Crimes*. Coimbra: Quarteto.
- Mejia, M.; Arthur, M. (2004). Alguns dados sobre denúncias de violência ocorridas nos Gabinetes de Atendimento da Mulher e da Criança. In outras vozes, Maputo, n°18, Fevereiro 2017.

- Minayo, M. C. S. (2003). *Violência Doméstica contra as Mulheres: A Relevância do Velho Problema de Saúde Pública*. Rio de Janeiro, Vol.19, nº3.
- Moraes, C. A. S. (2002). *O Serviço Social Brasileiro na Entrada do Séc XXI: Consideração sobre o Trabalho Profissional do Serviço Social*, nº 127. São Paulo.
- Moura, F. (1987). A Bela Ética (Primórdios- 1992). In: Ramos, Fernão (org.). *Arte do Cinema Brasileiro*. São Paulo: Art..
- Mouro, H. (2009). *Modernização do Serviço Social: da sociedade industrial à sociedade contemporânea*. Florianópolis, n.1, v.10.
- Muedane, A. H. (2012). A Violência Doméstica na Cidade de Maputo: Um estudo sobre as causas de Quebra de Passividade de Mulher Vítima. Dissertação ao grau de Licenciatura na Universidade Eduardo Mondlane.
- Neto, J. P. (1999). *Ditadura e Serviço Social: Uma análise de Serviço Social no Brasileiro após -64*. São Paulo: Cortez.
- Núncio, M.J.S. (2010). *Introdução ao Serviço Social: história, teoria e métodos*. Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas: Lisboa.
- N'weti (org). (2021). *Violência Doméstica: A dor das Mulheres Vítimas de Violência Doméstica*.
- Remane, N. A. (2021). *Violência Doméstica: um estudo sobre os factores culturais por detrás da Violência Infantil na Cidade de Maputo*. Monografia apresentada para a obtenção do grau de Licenciatura na Universidade Eduardo Mondlane.
- Oliveira, M. K. V. (1999). *Aprendizado e Desenvolvimento: Um Processo Sócio histórico da Violência Doméstica*, 4ed, São Paulo: Spcione.
- Organização das Nações Unidas (org). (2022). *Violência Contra a Mulher*. Genova: ONU.
- Osório, C. (2001). *Não sofrer caladas; Violência contra a Mulher: Denúncias e gestão de conflitos*. Maputo: WLSA.

Paschoal, T; Tanayo, A. (2010). *Construção e Validação do Trabalho Interventivo dos Assistentes Sociais de Vulnerabilidade e Risco de Mulheres, Vítimas de Violência Doméstica*.

Silva, D. (2007). *Serviço Social em programas de contemporaneidade e as suas relações sociais*. São Paulo.

Silveira, J. C.; Mota, P. S. (2018). *Metodologia de Pesquisa Científica: uma abordagem prática*. São Paulo: Atlas

Souza, B. Freitas, F. (2008). *A Prática do Assistente Social: Conhecimento e Emancipação das Mulheres Vítimas de Violência Doméstica*.

Stampachio. (1995). *Dominação e Violência contra a Mulher: Actuação do Serviço Social*, São Paulo: DUC.

Vasconcellos, C. S. (2010). *Coordenação do Trabalho Pedagógico Psicossocial*. 11ed. São Paulo: Libertade.

Veloza, B. (2013). *A Violência Contra a Mulher no Município de Rio das Ostras e a Actuação da Mulher: Analisando Percalços, Limites e Potencialidades*. Universidade Federal Fluminense. Polo Universitário do Rio das Ostras, Faculdade Federal de Rio das Ostras, Departamento Interdisciplinar de Rio das Ostras, Curso de Graduação em Serviço Social (TCC).

Vergara, S. C. (2000). *Projectos e Relatórios de Pesquisa em Ciências Sociais*. 3ed. Rio de Janeiro: Atlas.

Vieira, E. M. H. (2018). *Percepção dos Profissionais de uma Rede Intersectorial sobre o Atendimento à Mulheres em Situação de Violência*. Interface: Comunicação e Saúde.

WLSA (org). (2013). *Aplicação da Lei de Violência em Moçambique, Constrangimentos Institucional e Culturais*. A experiência dos Tribunais.

WLSA (org). (2019). *Identidade de Género e Identidades Sexuais no Contexto de Ritos de Iniciação no Centro e Norte de Moçambique*. Outras Vozes: n° 43-44, Dezembro de 2013.



WLSA (Org). (2021). *Mulher e Lei na África Austral: A COVID 19 e os Direitos das Mulheres em Moçambique*. Maputo

Yin, R. K. (2010). *Estudo de Caso: Planejamento e Método*. 4ed. Porto Alegre: Bookman

# APÊNDICES

## **Apêndice A**

### **Guião de Entrevista Dos Colaboradores da Machava-Sede**

O presente guião de entrevista, destina-se aos profissionais da Associação CAPAZ, localizada na Machava-Sede e tem como objetivo, analisar a importância da inclusão dos Assistentes Sociais na mitigação da violência doméstica contra as mulheres. É um trabalho académico para a conclusão do Curso de Licenciatura em Serviço Social.

Pedimos e agradecemos desde já a vossa colaboração.

#### **I. Dados Pessoais**

- a) Sexo?
- b) A quanto tempo trabalha na Associação CAPAZ?

#### **II. Sobre a Associação CAPAZ**

- a) Como surgiu a Associação CAPAZ?
- b) Porquê a CAPAZ, escolheu o bairro da Machava-Sede para instalar-se?
- c) Porquê escolheram trabalhar com as mulheres vítimas de violência doméstica?
- d) Quais são as actividades desenvolvidas pela CAPAZ?
- e) Que acções concretas são feitas para essas mulheres e para as suas respectivas famílias?
- f) Que legado a Associação CAPAZ pretende deixar para a sociedade?

#### **III. O Trabalho com o Exterior.**

- a) Como é feito lidar com os casos de violência doméstica contra as mulheres junto do/s Lídere/és Comunitários?
- b) Como são feitas as reuniões comunitárias, sobre a questão da violência doméstica contra as mulheres?
- c) Como a Comunidade da Machava-Sede, olha para a violência doméstica contra as mulheres?
- d) Existe alguma cooperação com alguma outra Associação ou Instituição pública ou privada? Se sim qual e/ou quais?

#### **IV. Áreas de Formação dos Colaboradores da CAPAZ?**

- a)** Quais são as áreas de formação dos profissionais que trabalham na Associação CAPAZ (A.C)?
- b)** Existe alguma possibilidade de requisitar mais profissionais? Se sim, de que área?
- c)** Já ouviu falar da profissão Serviço Social? Se sim, como?
- d)** Qual é o trabalho dos Assistentes Sociais?
- e)** Como pensa que os Assistentes Sociais poderiam intervir em benefício das mulheres vítimas de violência doméstica, que a CAPAZ acompanha e promove seus direitos?
- f)** A A.C, poderia incluir os assistentes sociais, para junto demais profissionais da mesma, mitigar em a violência doméstica contra as mulheres? Porquê?

## **Apêndice B**

### **Guião de Entrevista das Boas vizinhas**

O presente guião de entrevista, destina-se aos profissionais da Associação CAPAZ, localizada na Machava-Sede e tem como objetivo, analisar a importância da inclusão dos Assistentes Sociais na mitigação da violência doméstica contra as mulheres. É um trabalho académico para a conclusão do Curso de Licenciatura em Serviço Social.

Pedimos e agradecemos desde já a vossa colaboração.

1. Como conheceu a CA-PAZ?
2. Quando começou a trabalhar como boa vizinha?
3. Qual é o trabalho de uma boa vizinha?
4. Quais são os instrumentos de trabalho que usam nas intervenções contra a violência doméstica contra as mulheres?
5. Existe alguma limitação para responder de forma positiva as questões de violência doméstica contra as mulheres?
6. Com quem trabalham para a mitigação da violência doméstica contra as mulheres?
7. Conhece o trabalho dos Assistentes Sociais? Se sim, o que fazem?

## Apêndice C

### Diário de Campo

Aspectos a observar	Grupo Alvo Pretendido	Local da Observação	Comentários	
Observar e Compreender o funcionamento da Associação CA-PAZ (Machava-Sede)	Colaboradores da CA-PAZ	Machava-Sede		
Observar e Compreender o trabalho dos Colaboradores da CA-PAZ	Colaboradores da CA-PAZ	Machava-Sede		
Compreender o trabalho das Colaboradoras da CA-PAZ (Boas Vizinhas)	Mulheres vítimas de violência doméstica	Tsalala Infulene Machava-Sede		

## **Apêndice D**

### **Observação Participante**

#### **Associação CA-PAZ**

Após observar e acompanhar o cotidiano da Associação CA-PAZ na Machava-Sede, passei pela fase da pesquisa de campo junto as boas vizinhas, funcionárias da CA-PAZ, nas suas respectivas comunidades, à saber: Tsalala, Infulene, Machava.

Buscar acompanhar e compreender o trabalho das boas vizinhas no pronto atendimento a questões de violência.

Matola, Abril de 2023

## **Observação participante na Comunidade de Tsalala-1**

### **Associação CA-PAZ**

- No dia 11 de Abril de 2023, pelas 10:00h, em Tsalala realizou-se uma palestra sobre os direitos da mulher vítima de violência doméstica. Estiveram presentes na palestra, nove mulheres residentes do respectivo bairro e a investigadora da presente pesquisa: kukika Timba. A palestra teve o seu cenário geográfico à residência da chefe do quarteirão doze, por coincidência também boa vizinha da associação. Estavam a presidir a palestra a boa vizinha Lúcia; chefe do quarteirão e a boa vizinha Rabeca. A palestra tinha por objectivos os seguintes pontos de agenda:
- Sensibilizar as mulheres de Tsalala sobre o risco de se calarem ao serem vítimas de violência doméstica;
- As consequências de se calar após ser vítima de violência doméstica.

Instou-se as mulheres de Tsalala do quarteirão doze a denunciarem, pois existem leis que protegem os direitos sociais das mulheres. A polícia esta a trabalhar em paralelo com as leis e com as mulheres vítimas de violência doméstica.

Matola, Abril de 2023

Assinaturas:

-----

-----



## **Visita domiciliar feita na Comunidade de Tsalala**

### **Associação CA-PAZ**

No dia 22 de Abril de presente ano, fez-se uma visita domiciliar na comunidade de Tsalala junto da boa vizinha Rabeca. A visita domiciliar foi realizada na casa de uma mulher vítima de violência doméstica, a vítima denunciou o seu marido, pai dos seus quatro filhos.

A vítima reside com o seu agressor e sofre repreensão da sua própria família e a do seu marido. Entretanto, esse cenário tem a deixado triste e angustiada. Observei e acompanhei a visita, designei as palavras da mulher vítima de violência doméstica por **VT** e as palavras da boa vizinha Rabeca por: **BZ**.

**BZ:** Muito bom dia minha mãe, falamos ao celular que viria com uma estudante da Universidade Eduardo Mondlane, a Dra foi quem lhe mandou para aqui ajudar.

**VT:** hummm, esta bem mãe, não tem problema vamos sentar. Avó (uma menina, aparenta ter uns seis à sete anos de idade), traz cadeiras.

Nesse momento pude observar que a menina chamada avó é nada mais e nada menos que a sua filha. Aparentemente a vítima tinha um ar cansado e triste. Após estarmos devidamente sentadas em baixo de uma mangueira. A casa é de material convencional, dois quartos e sala, a cozinha é precária, instalada fora da casa e a casa de banho convencional mas distante da casa em destaque.

Um pequeno muro, ainda sem portão mais com duas entradas para à casa. Existe também mais duas árvores de ateira e mafureira. Com relação as casas vizinhas são na sua maioria casas residenciais melhoradas de material convencional.

**BZ:** Como estão aqui em casa? O seu marido mudou de comportamento após denúncia não é!? Então ainda esta mudado?

**VT:** Mudar, mudar não sei bem, mas ele não me mandou embora...(pausas) fala comigo mas família dele não quer que a gente continue a ir a esquadra. Mas estou firme pelos meus filhos e se ele que parece que quer mudar, vai mudar.

**BZ:** Sim, vai sim. O importante é não deixar que as crianças vejam vocês a discutir toda hora, continuem assim.

Qualquer coisa você têm meu número e como disseram na esquadra as coisas para darem certo, você deve permanecer a cuidar dos seus filhos e do seu marido porque o vosso problema quem vai resolver se ele não quiser mudar, é a própria polícia porque o que ele fazia era agressão e deve servir de exemplo, existe lei neste pai e deve se cumprir se você correr atrás.

**VT:** Sim, esta bem.

**BZ:** Ele dorme aqui em casa? Quando é que ficaram de ir a esquadra?

**VT:** Sim, desde que a família dele soube que fui queixar na esquadra, ele dorme aqui em casa, pode sair ir beber mas não volta muito bêbado...chegar vir me fazer confusão. Já o dia da audiência fui com boa vizinha Lúcia mas ele faltou, pediu para adiarem por causa do serviço, assim iremos na outra quarta-feira. Então é isso, não há nada de anormal aqui em casa, tudo normal.

**BZ:** Muito bem, queremos que ele mude mesmo. Qualquer coisa você pode me ligar ou ir até a minha casa.

Então muito obrigada, vamos embora. Obrigada por nos receber!

**VT:** Esta bem, obrigada.

## **Visita domiciliar feita na Comunidade de Machava**

### **Associação CA-PAZ**

No dia trinta e um de Maio do Corrente ano, realizou-se na Machava uma visita domiciliar, na rua: Rio dos Elefantes, bairro Tamega, quarteirão 08, junto da boa vizinha Lura e a investigadora de pesquisa: kukika Timba estiveram presente pelas dez horas à casa de uma mulher vítima de violência doméstica.

A princípio à visita domiciliar pode estender-se por mais de uma hora, caso a utente precise de apoio e ajuda. A Associação CA-PAZ não oferece recursos monetários como ajuda, apenas faz a capacitação e o empoderamento das comunidades, em criar suas próprias poupanças, para saírem do estado de dependência ou exclusão social.

Entretanto, as boas vizinhas servem de intermediário entre a associação em destaque e a comunidade em que a boa vizinha esta inserida. As palavras da boa vizinha Lura, designarei por **BL** e a vítima em alusão de **VTt**.

**BL:** Bom dia, podemos entrar?

**VTt:** Faça favor pode entrar ( falava em língua materna local, o changana).

**BL:** Hoje vim com a mana que esta do meu lado, a Dra Marcelina disse que ela esta a fazer um trabalho da escola, para lhe ajudar.

**VTt:** esta certo. Podem sentar para conversarmos ( em changana) .

**BL:** Vamos orar, para começar-mos com o trabalho que nos chamou para aqui... ( fechamos os olhos e a boa vizinha Lura, orou). Sim, agora como vocês estão?

**VTt:** Ah estamos, Deus esta aqui, conosco. Desde que fui pedir ajuda, e fomos para o chefe de quarteirão com aquele papelinho que a mãe me deu la na casa de chefe de quarteirão, fui a esquadra mas não denunciei.

Estamos bem, sentiu medo meu marido. Quando entendeu que não abri queixa ficou muito feliz e não me bateu mais (em changana, em pausas). Assim não tenho graças a Deus problemas, não precisei de contar as nossas famílias, começou aqui no nosso bairro e acabou aqui mesmo (em changana).

**BL:** Graças a Deus, que continuem a usar o diálogo e a buscar experiência na comunidade e comigo. (Pausas)... Sim, nosso trabalho é esse.

Queremos zero casos de violência doméstica contra as mulheres no nosso bairro. Seremos exemplo para Matola e para todo país. Tem o meu número e vamos continuar a conversar porque isso ajuda muito não aumentar stress.

Então não podemos tomar o seu tempo. Estamos a levantar e tomar o caminho de volta. Obrigada fiquem com Deus.

**Vt:** Obrigada.

Assinatura

-----

Matola, Maio de 2023

## **Observação participante a Comunidade da Machava**

### **Associação CA-PAZ**

No dia 4/06/2023 pelas dez horas no círculo do bairro da Machava, no quarteirão sete aconteceu uma visita à casa de uma vítima de violência doméstica. A visita foi presidida pela chefe do quarteirão, boa vizinha Lura, presidente da OMM do círculo e a investigadora de pesquisa de campo da Universidade Eduardo Mondlane: Kukika Timba.

Tive o acesso à visita, após ter sido notificada durante a noite anterior pela boa vizinha Lura sobre uma denúncia de uma vizinha que acompanhava o sofrimento da sua vizinha, seu marido o então agressor têm lhe agredido fisicamente e verbalmente. Pelas 09H:30 encontrava-me na casa da boa vizinha em destaque para juntas sairmos ao encontro agendado.

Chegadas no local definido junto à chefe do quarteirão sete e a presidente da OMM do respectivo círculo, à suposta vítima negou qualquer tipo de violência doméstica por parte do seu marido, pai dos seus seis filhos. Segundo a suposta vítima suas vizinhas interferem de forma abusiva o seu relacionamento com o seu esposo.

Que a suposta denúncia não passa de uma calúnia para denigrir o comportamento do seu marido que não bebe com os demais vizinhos. Entretanto, após o ocorrido, a boa vizinha Lura instou que a mesma podia contactar-lhe se quisesse conversar, acrescentou ainda sobre os direitos sociais das mulheres que sofrem de violência doméstica.

Importa referir que as duas entidades que se encontravam na visita extraordinária da suposta denúncia de violência doméstica contra uma mulher, também reproduziram palavras de sensibilização.

Assinaturas

-----

-----

Matola, aos 4 de Junho de 2023